

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE

AS IMPLICAÇÕES DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS
NO DESEMPENHO DAS EQUIPES BRASILEIRAS

Carlos Henrique de Araújo Barbosa Candido

Maceió-AL

2022

Carlos Henrique de Araújo Barbosa Candido

AS IMPLICAÇÕES DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS NO DESEMPENHO DAS EQUIPES BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Alagoas, como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. André Carneiro

Maceió-AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062



C217i Candido, Carlos Henrique de Araújo Barbosa.
As implicações dos indicadores financeiros e econômicos no desempenho das equipes brasileiras / Carlos Henrique de Araújo Barbosa Candido. – 2022. 47 f. : il. color.

Orientador: André Carneiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 44-47.

1. Indicadores financeiros. 2. Indicadores econômicos. 3. Desempenho esportivo. 4. Custos e receita. I. Título.

CDU: 658 : 657

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carlos Henrique de Araújo Barbosa Candido

AS IMPLICAÇÕES DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS NO DESEMPENHO DAS EQUIPES BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração. Aprovado em 15 de dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente
 CARLOS ANDRE SILVA CARNEIRO
Data: 18/01/2023 14:57:31-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.º Doutor Carlos André Silva Carneiro - Orientador

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 CARLOS ANDRE SILVA CARNEIRO
Data: 18/01/2023 14:58:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.º Doutor Carlos André Silva Carneiro

Documento assinado digitalmente
 CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA
Data: 23/01/2023 09:22:04-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.º Doutor Carlos Everaldo Silva da Costa

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 19/01/2023 14:37:45-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.º Mestre Valdemir da Silva

RESUMO

O objetivo geral desse estudo visa analisar o cenário financeiro e econômico dos clubes brasileiros, correlacionando os dados com o seu desempenho esportivo. O período escolhido vai de 2019 a 2021. O presente estudo compreende uma pesquisa considerada descritiva-interpretativa, visto que este tipo de estudo apresenta como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis através da interpretação do pensamento descrito e apresentação de seus pressupostos implicados ao longo da pesquisa. Os dados da pesquisa foram coletados nos sites dos clubes, bem como no site da IFFHS e Transfermarkt. Após a coleta de dados, foram calculados e interpretados os índices de Liquidez Corrente, Liquidez Geral, Composição do Endividamento, Retorno sobre Ativos, bem como o valor de mercado, as dívidas, percentual de custo com futebol e as receitas, a fim de que através de testes com Coeficiente de Determinação R^2 e o de Correlação de Pearson, analisar a correlação dos indicadores com o desempenho esportivo. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que destacam-se os maus resultados de maneira geral em todos os indicadores, financeiros ou econômico, que apesar de sinais de recuperação frente ao primeiro ano da pandemia (2020), ainda demonstram a fragilidade da saúde financeira dos clubes, o que pode ocasionar o colapso financeiro e um possível encerramento das atividades da instituição. Além disso, foi observado a baixa e muitas vezes nula relação entre os indicadores e o desempenho dos clubes, o que demonstra que ainda não há um equilíbrio e uma relação forte entre os bons resultados com um bom desempenho em campo. Em contraponto, as Receitas e os Custos do futebol demonstraram uma forte relação com o acúmulo de pontos e da precificação do elenco, o que pode servir de ponto de atenção para os dirigentes em relação a elaboração do planejamento financeiro e estratégico dos times.

Palavras-chave: Indicadores financeiros; Custos e Receitas; Desempenho esportivo.

ABSTRACT

The general objective of this study is to analyze the financial and economic scenario of Brazilian clubs, correlating the data with their sporting performance. The chosen period ranges from 2019 to 2021. The present study comprises a research considered descriptive-interpretive, since this type of study has as its main objective to describe the characteristics of a given population or phenomenon, as well as the establishment of relationships between variables through the interpretation of the thought described and the presentation of its implied assumptions throughout the research. Survey data was collected from club websites as well as the IFFHS e Transfermarkt. After data collection, the Current Liquidity, General Liquidity, Indebtedness Composition, Return on Assets, as well as market value, debts, percentage of football cost and revenues were calculated and interpreted, so that through tests with Coefficient of Determination R^2 and Pearson's Correlation, analyze the correlation of indicators with sports performance. The results of this research showed that the poor results in general stand out in all indicators, financial or economic, which despite signs of recovery in the face of the first year of the pandemic (2020), still demonstrate the fragile financial health of clubs, which can lead to financial collapse and a possible closure of the institution's activities. In addition, the low and often null relationship between the indicators and the performance of the clubs was observed, which demonstrates that there is still no balance and a strong relationship between good results and good performance on the field. In contrast, Football Revenues and Costs demonstrated a strong relationship with the accumulation of points and the pricing of the squad, which can serve as a point of attention for managers in relation to the elaboration of the financial and strategic planning of the teams.

Keywords: Financial indicators; Costs and Revenues; Sports performance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de Liquidez Corrente x IFFHS.....	16
Gráfico 2 – Índice de Liquidez Corrente x Transfermarkt.....	16
Gráfico 3 – Liquidez Geral x IFFHS.....	18
Gráfico 4 – Liquidez Geral x Transfermarkt.....	19
Gráfico 5 – Dívidas x IFFHS.....	21
Gráfico 6 – Dívidas x Transfermarkt.....	21
Gráfico 7 – Composição do Endividamento x IFFHS.....	23
Gráfico 8 – Composição do Endividamento x Transfermarkt.....	24
Gráfico 9 – ROA X IFFHS.....	25
Gráfico 10 – ROA X Transfermarkt.....	26
Gráfico 11 – Representatividade da Receita por Grupo.....	28
Gráfico 12 – Receita x IFFHS.....	29
Gráfico 13 – Receita x Transfermarkt.....	29
Gráfico 14 – Custos com futebol x IFFHS.....	31
Gráfico 15 – Custos com futebol x Transfermarkt.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores Econômicos e Financeiros.....	11
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação dos Clubes com suas cidades e série atual.....	11
Tabela 2 – Indicadores.....	13
Tabela 3 – Pontuação dos clubes no ranking IFFHS.....	13
Tabela 4 – Valor de mercado em Euro dos clubes.....	14
Tabela 5 – Índice de Liquidez Corrente.....	15
Tabela 6 – Índice de Liquidez Geral.....	17
Tabela 7 – Dívida por clube.....	20
Tabela 8 – Composição do Endividamento.....	22
Tabela 9 – Índice de Rentabilidade.....	25
Tabela 10 – Receitas.....	27
Tabela 11 – Fontes dos recursos em milhões de R\$.....	28
Tabela 12 – Custos com futebol.....	30
Tabela 13 – Percentual de custo com futebol x Receita.....	32
Tabela 14 – Classificação por eficiência.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificativa	2
1.2. Objetivos	3
1.2.1. Objetivo Geral	3
1.2.2. Objetivos Específicos	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
2.1. Planejamento estratégico nas instituições.....	4
2.2. Impacto da situação financeira no desempenho dos clubes brasileiros.....	6
2.3. Indicadores Financeiros e Econômicos	7
3. METODOLOGIA.....	9
3.1. Tipo de pesquisa	9
3.2. Universo da Pesquisa	10
3.3. Coleta e tratamento de dados	10
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
4.1. IFFHS e Transfermarkt	13
4.2. Índices de Liquidez.....	14
4.3. Dívida por Clube e Índice de Composição do Endividamento.....	19
4.4. Indicador de Rentabilidade.....	24
4.5. Receitas e Custos com Futebol	26
4.6. Classificação por eficiência	32
5. CONCLUSÕES	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Brasil, o país do futebol! É assim que popularmente somos conhecidos até pelas outras nações. Que apesar do esporte ter sido criado por ingleses, a camisa verde e amarela detém o maior número de títulos mundiais por seleções, e não só isso, tem a fama de ter os jogadores mais habilidosos, onde o “gingado” dos estilos musicais brasileiros são convertidos em molejos com a bola ou até a improvisação característica de nosso povo, é refletido em campo com jogadas inimagináveis.

A popularidade no futebol é tanta, que segundo a plataforma FIFA Professional Football Landscape (2021) existiam no Brasil 656 clubes de futebol profissional, a passo que o segundo colocado no quesito detém 245 clubes registrados. O curioso é que de acordo com Trengrouse e Gonçalves (2018) em 2009 a CBF possuía 783 clubes registrados, o que resulta numa queda de 16% no número atual. Outro fato curioso aconteceu em 2021, onde o campeão do campeonato Pernambucano, o clube do Salgueiro, anunciou que abria mão de disputar as Copas do Nordeste e do Brasil por estar em dificuldades financeiras.

Assim, remetendo ao passado, a qualidade quase que natural do brasileiro fazia com que a paixão pelo jogo aumentasse e que cada cidade procurasse fundar seu próprio clube, à medida que não havia um planejamento de crescimento em termos estruturantes no âmbito da gestão financeira e estratégica, havia o anseio de disputar competições profissionais, chegando ao menos a alguma divisão do campeonato estadual. Segundo Beting (2021), com a força da legislação que prendia o jogador ao clube mesmo ao término do contrato, ficou ainda melhor surgirem clubes pequenos, que viviam de montar bons times, fazer uma ou outra boa aparição, vender os atletas e depois esse dinheiro ser pulverizado por pessoas que tinham não tinham interesse em desenvolver as equipes ou os atletas, mas apenas em lucrar. Dessa forma, com o processo de surgimento de um clube muitas vezes de forma desordenada e sem profissionalismo, o Brasil viu suas equipes focarem na venda de jogadores, se apegando a fontes de rendas que não garantiam a sustentabilidade financeira do clube ao longo prazo e também a estratégias financeiras que viriam comprometer a saúde econômica do clube, gerando dívidas.

As dívidas em clubes menores têm a consequência em grande parte para uma falência e fechamento da instituição, já em grandes clubes a dívida vai se acumulando ao longo dos anos. De acordo com Mattos (2021), após a análise, a dívida líquida dos 15 principais times brasileiros atingiu praticamente R\$ 10 bilhões. O ponto é que virou

comum o que antes era impensável, onde clubes ditos da “elite” começaram a serem figuras presentes na segunda divisão do campeonato nacional.

A gestão do futebol brasileiro contém traços da definição de gestão amadora de Spessotto (2008), que pode ser considerada aquela que tem sua alicerce em valores de tradição, onde o modo de agir do dirigente é influenciado por componentes emotivos que acabam o levando a uma dimensão irracional em suas decisões e as decisões são feitas pela paixão. Em paralelo, é mais comum em clubes americanos e europeus, a forma de organização onde os clubes são geridos como clubes-empresas, em que ao contrário de ser uma organização sem fins lucrativos, a instituição prevê lucro, possui CEO e pode ter seu capital aberto para investimentos. O conceito de Spessotto (2008), diz que a gestão profissional é aquela realizada por profissionais contratados de forma exclusiva para este fim e se caracteriza pela procura permanente de bons resultados ao longo dos períodos e tem foco visão de lucratividade e rentabilidade, onde a administração é maioritariamente voltada para fora, onde as ações estratégicas concentram-se no mercado consumidor.

O futebol é um setor único na economia devido a uma questão: se é mais importante potencializar os ganhos financeiros ou aumentar os títulos? O objetivo dos clubes é disputar títulos e, assim sendo, a administração do clube de futebol busca gerir com eficiência os recursos, para buscar o aumento dos ganhos/receitas e o controle das despesas junto à conquista de títulos (PEREIRA et al, 2004).

Sendo assim, o presente trabalho de conclusão de curso pretende através de dados de receitas, despesas, indicadores financeiros e econômicos, analisar se há correlação entre os eventos mencionados no desempenho esportivo dos clubes.

1.1. Justificativa

Diante de um campo não tão explorado como deveria ser no futebol, é importante buscar sua definição, assim, o ramo da gestão ou mesmo do planejamento estratégico pode ser simplificado segundo Mintzberg (2004, p.22), que define o planejamento como "O simples ato de pensar no futuro", ou "simplesmente levar o futuro em consideração". Dessa forma, o planejamento estratégico visa não somente o momento atual, mas sim períodos de até 5 anos, por exemplo, através de um mapa estratégico, mas também trabalha com o curto prazo.

O grande arquétipo é que o esporte, mais precisamente o futebol, é movido por ondas emotivas, influenciadas pelos anseios dos torcedores em vitórias, resultados positivos e títulos. Tais atitudes podem acarretar em resultados bons em campo, mas o

lado das finanças acaba comprometido em um caminho sem volta. Segundo o jornal 'O Globo' (2021) Um estudo do escritório de advocacia Marcello Macêdo sobre os balanços financeiros das equipes, revelou um aumento de 18,4% no endividamento total dos 20 clubes que disputaram a Série A do Brasileirão de 2019 a 2020. Vale reforçar que a pandemia da Covid 19 potencializou estes maus resultados.

Demozzi et al. (2014) fez uso dos indicadores financeiros como medida e ajuda à tomada de decisão, e representou por meio de índices de liquidez, endividamento e rentabilidade pode-se mensurar e medir a situação financeira da empresa. Lima et al. (2014) procurou mostrar que a análise das demonstrações financeiras e dos indicadores mais importantes revelasse a situação financeira e econômica das entidades. Os estudiosos consideraram o início, o momento em que se gera informações obtidas pelas análises baseadas nas demonstrações, onde estas não passam de um conjunto de dados em números e passam a ter valores utilizáveis.

Diante destes fatos, a questão que norteia este estudo é: existe uma correlação significativa entre os indicadores econômicos e financeiros dos times de futebol com o desempenho esportivo? O intuito desse trabalho é contribuir para as pesquisas sobre a relação entre as diversas medidas de desempenho dos grandes clubes de futebol em campeonatos e seus respectivos desempenhos financeiros e econômicos, ajudando na disseminação das informações para aqueles que se gostam do esporte o até mesmo que investem.

1.2 Objetivos

Para melhor entendimento dos objetivos deste trabalho, eles foram subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o cenário financeiro e econômico dos clubes brasileiros de futebol, correlacionando os dados com o seu Desempenho Esportivo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- A. Analisar o comportamento dos indicadores financeiros e econômicos entres os clubes pesquisados
- B. Descrever os principais indicadores de desempenho dos clubes, classificando os clubes de acordo com os mesmos

- C. Entender se há consequências dos indicadores financeiros e econômicos no desempenho dos clubes estudados
- D. Criar uma classificação dos clubes a partir das correlações

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em 3 tópicos, a saber: Planejamento estratégico nas instituições; Impacto da situação financeira no desempenho dos clubes brasileiros; Indicadores Financeiros e Econômicos

2.1. Planejamento estratégico nas instituições

Pesquisar sobre o planejamento estratégico pode ser considerado um meio inicial para se apontar possíveis aplicações de metodologias nos clubes de futebol. Ainda existem dificuldades de algumas instituições futebolísticas em enxergar os benefícios e os passos a serem dados para obtenção de resultados, dentro e fora de campo, com uma visão administrativa mais madura.

O planejamento teve seu início dentro da administração com o “Gráfico de Gantt”, em 1917 e 1918 (DRUCKER, 2002, p. 200). Ele tinha como fim planejar a produção militar e gerar possíveis ganhos competitivos. Anos se passaram e o planejamento teve influências de diversas áreas do conhecimento. Nos dias atuais, existem variadas obras, autores e definições.

Como já mencionado no que se refere a planejamento estratégico, um dos mais importantes autores sobre planejamento, é Mintzberg (2004, p.22), que diz que o planejamento é como "O simples ato de pensar no futuro", ou "simplesmente levar o futuro em consideração". Já para Oliveira (2008), estratégia “é um conjunto de decisões formuladas com o objetivo de orientar o posicionamento da empresa no ambiente”. Oliveira (2008) ainda apresenta a sua versão do Planejamento Estratégico como:

Planejamento estratégico pode ser entendido como um planejamento de larga escala e voltado para o futuro, feito para • interagir com o ambiente competitivo, com a finalidade de otimizar a realização dos objetivos da organização. Um conjunto de ações integradas, destinadas a criar uma vantagem sustentável sobre os concorrentes.

Pode-se considerar que planejamento é uma tentativa de prever ou tentar modelar o futuro da instituição. Algumas palavras podem dar certo significado ao ato de planejar, como: “pensar, criar, moldar” (PEREIRA, 2010, p. 44). Combinando o pensamento dos autores, é um meio ou podemos chamar de ferramenta, que é fundamental para o desenvolvimento e crescimento dos negócios através do estudo do momento atual. Este panorama que se faz, juntamente ao pensamento de onde se deseja chegar, faz com que os esforços, ideias e principalmente os recursos sejam direcionados para esse objetivo. Sendo feito da forma como planejada, o planejamento a curto ou até mesmo a longo prazo consegue gerar fatores como o de lucrativa, maior posicionamento da instituição frente ao seu mercado e maior sustentabilidade.

A seguir, os seguintes autores se posicionam a respeito das definições de Planejamento estratégico:

a) O planejamento estratégico relaciona-se com objetivos de longo prazo e com maneiras e ações para alcançá-los que afetam a empresa como um todo, enquanto o planejamento tático relaciona-se a objetivos de curto prazo e com maneiras e ações, que, geralmente, afetam somente uma parte da empresa (OLIVEIRA, 1987)

b) “O Planejamento Estratégico é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela Organização, visando maior grau de interação com o ambiente” (KOTLER, 1975)

Segundo Motta (2004 apud WOSNIAK; REZENDE, 2012, p.803), “a eficiência da reflexão e do Planejamento Estratégico depende mais da capacidade inovadora e criadora de novas possibilidades e visão do que da capacidade analítica ou intuitiva de perseguir caminhos já trilhados”. Para ANSOFF (1990), apenas um reduzido número de empresas utiliza o verdadeiro Planejamento Estratégico, pois a maioria permanece empregando não tão eficientes técnicas do Planejamento a Longo Prazo, que se baseiam em extrapolação das situações passadas.

Para Oliveira (2008) de forma inicial é necessário saber aonde a organização quer estar/conquistar e como está no momento para poder alcançar o objetivo desejado. Como podem ocorrer no meio da formulação ou execução do planejamento, as crises deverão gerar as retificações na estratégia, de modo a minimizar os danos. Deve-se mitigar mudanças, mas que estas não sejam vistas como ruins, pois o importante é corrigir rápido e alcançar o que se deseja.

Finalização está seção, compreende-se que os gráficos que foram criados por Gantt evoluíram, sofreram adaptações de outras áreas e tornou-se instrumento estratégico que permite a alavancagem e mudança de patamar de uma instituição.

2.2. Impacto da situação financeira no desempenho dos clubes brasileiros

Segundo Jahara, Mello e Afonso (2016), estes apuraram que os 20 clubes participantes da primeira divisão do campeonato brasileiro, em 2014, a maioria possuía índices de liquidez baixos, alto endividamento e pouca lucratividade ou déficits altíssimos, e que tem ligação a administração inadequada da equipe. Assim, com o uso da estatística, foi constatado que as equipes de futebol com uma má ou desajustada situação financeira e econômica, são as equipes que conseguem os melhores desempenhos na competição.

Rezende et al. (2010) especificam que a má gestão em grandes clubes do futebol brasileiro poderá causar impacto grande quanto ao desempenho futebolístico, podendo levar os clubes a amargar um rebaixamento de divisão no Campeonato Brasileiro. Pereira (2015) em sua análise dos indicadores financeiros e econômicos, percebeu que é possível determinar que os clubes eficientes não possuem condições econômicas e financeiras satisfatórias.

O que também torna o assunto mais interessante é o fato de que clubes com bom desempenho econômico-financeiro, nem sempre tinham a mesma eficiência dentro dos gramados. Pereira (2015) concluiu que o futebol tem um grau alta de imprevisibilidade, onde “Clubes com situações financeiras indesejadas podem em algum momento atingirem resultados satisfatórios, enquanto clubes com estrutura favorecida podem frustrar seus torcedores”.

Por outro lado, Vieira (2017) chegou à resolução que, os resultados dos clubes estão diretamente relacionados aos atos contábeis, assim, as instituições que possuíam as maiores receitas operacionais líquida e maiores endividamentos, também são as equipes que estariam nas melhores posições no Ranking da CBF.

2.3. Indicadores Financeiros e Econômicos

Os indicadores financeiros de liquidez e endividamento são ferramentas bastantes utilizadas para avaliação do desempenho financeiro das empresas, tanto por usuários internos quanto externos. Esses indicadores buscam analisar se a entidade possui capacidade de saldar todos os seus compromissos firmados com terceiros, sejam eles de curto ou longo prazo (MAESTRI, 2017).

De acordo com Silva et al. (2015), os índices financeiros fortalecem-se como métodos de auxílio ao processo decisório, devido a possibilitarem uma análise das informações econômico-financeiras. Para Luz e Santos (2013), os indicadores financeiros estão sendo mais utilizados com o objetivo de organizar ações que geram o crescimento da empresa, como também a criação de valor para o quadro societário.

Vale salientar que por meio da análise dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade pode-se adotar medidas corretivas para manter a empresa competitiva e saudável (BARROSO, 2007).

Os indicadores financeiros podem ser divididos em cinco categorias básicas:

Liquidez, atividade, endividamento, lucratividade/rentabilidade e índices de mercado. Os índices de liquidez das empresas são a liquidez corrente, a liquidez seca, a liquidez imediata e a liquidez geral.

Segundo Gitman (2010), a liquidez de uma empresa representa sua capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo à medida que vencem. Bragg (2007) ainda enfatiza a relevância para credores, quando interessados em investigar se a empresa consegue manter níveis adequados de liquidez para cobrir seus passivos correntes

Segundo Assaf Neto (2015), a liquidez corrente mostra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (até o final do próximo período corrente), ou seja, quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Deste modo, uma liquidez corrente inferior a R\$ 1,00 aponta problemas nas liquidações a serem executados no próximo exercício social. Nesse indicador, quanto maior a liquidez, melhor para a empresa. A liquidez corrente apresenta se a empresa deve ter atenção com o curto prazo, se há mais dinheiro em caixa que o preciso para pagar o devido, mostrando se há mais dinheiro em caixa, por exemplo, do que obrigações. O ideal é ter o curto prazo com um maior espaço para a empresa “respirar”.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Já de acordo com Matarazzo (2010), a liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo (a soma dos dois), ou seja, para cada R\$ 1,00 devido, quanto a empresa terá para utilizar. a liquidez geral ajuda na análise da geração de caixa em razão do total das dívidas da empresa, assim, terá como saber se dará para saldar ou não. Dessa forma, tem-se uma percepção de longo prazo, considerando possibilidades de entradas e saídas de recursos (MATARAZZO, 2010). Segue sua fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

No que tange ao indicador de Composição do endividamento (CE), de acordo com Moreira (2003) este “indica quanto da dívida total da organização precisa ser pago a Curto Prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais”. Para chegar ao resultado do índice, o Passivo Circulante é dividido pela soma do Passivo Circulante mais o Exigível a Longo Prazo e seu resultado multiplicado por cem, e de acordo com Téles (2003) “a interpretação do índice de CE é no sentido de que “quanto maior, pior”, sendo constantes os outros fatores. A lógica do indicador, é de quanto maior a dívida no curto prazo, a empresa terá mais responsabilidades em saldar rápido.

Outro fato é que de acordo com Marion (2019), é interessante que a Composição do Endividamento seja o menor possível, possuindo mais dívidas para o Longo Prazo, pois assim dispõe de mais tempo para a empresa replanejar sua situação.

Os índices de rentabilidade demonstram o quanto a instituição lucrou ao investir em determinado negócio. Para Reis (2009, p. 153), “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros)”. Já para Assaf Neto (2010), os indicadores do valor econômico sinalizam se as estratégias adotadas pela empresa agregaram valor, reforçando a viabilidade econômica e a continuidade do empreendimento.

Já pela perspectiva do indicador econômico, de acordo com Matarazzo (2003), com a análise do índice de retorno do ativo é possível verificar o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo. Pode ser descrito como uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa. Segundo Ross, Westerfield e Jordan (2013, p. 68), “O retorno sobre o ativo é uma medida do lucro real em ativos”. Para uma melhor interpretação do ROA, é aconselhável realizar uma comparação com períodos anteriores da empresa, com o intuito de verificar sua evolução ao longo do tempo. Ainda de acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2013), o índice pode ser definido de diversas maneiras, mas a mais comum é dividindo o lucro líquido pelo ativo total, e quanto maior o resultado do índice, melhor, pois indica a eficiência da empresa na geração de lucros. Logo, o ROA pode ser calculado conforme segue abaixo:

$$ROA = \frac{(Lucro \text{ - } Líquido)}{(Ativo)}$$

Nesta pesquisa serão analisados os índices Liquidez corrente (LC), Liquidez Geral (LG), Composição de endividamento (CE) e o de lucratividade, que é o Retorno sobre o Ativo (ROA).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Serão descritas nesta seção deste estudo científico, os métodos e os procedimentos que foram utilizados na elaboração da pesquisa, possibilitando dar mais compreensão do estudo realizado (SILVEIRA, 2004).

Conforme o objetivo geral proposto, esta pesquisa, quantos aos objetivos, é considerada descritiva-interpretativa, visto que, de acordo com Severino (2007), este tipo de estudo apresenta como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis

através da interpretação do pensamento descrito e apresentação de seus pressupostos implicados ao longo da pesquisa.

Serão utilizadas técnicas padronizadas de coletas de dados, sendo esta uma característica da pesquisa descritiva, facilitando o tratamento e a interpretação dos dados.

No que se refere aos procedimentos de pesquisas adotados, esta é uma pesquisa documental, visto que foram utilizados materiais e documentos que não tinham recebido nenhuma análise aprofundada (SILVEIRA, 2004). A partir do momento da extração e análise das informações, terá como objetivo agregar valor e transformar dado em informação, contribuindo para as pesquisas e desenvolvimento deste campo.

A pesquisa será documental, que irá ser caracterizada por meio do levantamento das informações financeiras e contábeis apresentadas nas demonstrações dos clubes de futebol, compreendendo o período de 2019 a 2021. A fonte de buscas será sites oficiais e/ou das respectivas federações estaduais a qual pertencem os clubes das séries A e B.

Quanto à abordagem do problema apresentado, este estudo é classificado como quantitativo, pois houve, além do cálculo anual dos índices de cada clube, aplicação da estatística descritiva (porcentagem, média, valores máximos e mínimos) e teste comparativo entre as médias apresentadas pelos clubes analisados, bem como dos clubes-empresa.

3.2 Universo da Pesquisa

A população desta pesquisa é constituída pelos clubes de futebol, sendo 16 que participaram da série A do campeonato brasileiro de futebol no ano de 2021 e 2 da série B no mesmo ano. A escolha pela série é justificada em virtude da diversidade de equipes e gestões. Outro ponto que foi considerado foi a transparência e a facilidade para a coleta dos dados. O total da amostra é de 18 clubes. A escolha do período deve-se ao fato de ser o período mais recente de publicações das demonstrações financeiras e contábeis, quando da realização da pesquisa.

3.3 Coleta e tratamento de dados

Para formação da amostra da pesquisa, serão excluídos os clubes que não publicaram as demonstrações contábeis no período de 2021 no sítio das Federações Estaduais de Futebol e/ou no sítio oficial dos próprios clubes que integraram as divisões oficiais. Segue tabela com a lista dos clubes e suas respectivas cidades:

Tabela 1 – Relação dos Clubes com suas cidades e série atual

CLUBE	CIDADE	SÉRIE
América-MG	Belo Horizonte	A
Athletico-PR	Curitiba	A
Atlético-GO	Goiânia	A
Atlético-MG	Belo Horizonte	A
Bahia	Salvador	A
Botafogo	Rio de Janeiro	B
Ceará	Fortaleza	A
Corinthians	São Paulo	A
Flamengo	Rio de Janeiro	A
Fluminense	Rio de Janeiro	A
Fortaleza	Fortaleza	A
Grêmio	Porto Alegre	A
Internacional	Porto Alegre	A
Palmeiras	São Paulo	A
Santos	Santos	A
São Paulo	São Paulo	A
Sport	Recife	A
Vasco	Rio de Janeiro	B

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CBF (2022)

Para responder à questão-problema desta pesquisa, foram utilizados os seguintes indicadores contábeis que ilustram desempenho econômico-financeiro, conforme o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Indicadores Econômicos e Financeiros

Aspecto Revelado	Indicadores	Operacionalização	Autores
Financeiro	Composição do Endividamento (CE)	Passivo Circulante / Capitais de Terceiros	Assaf Neto (2010)
	Liquidez Geral (LG)	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo / Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	Lucente e Bressan (2015)
	Liquidez Corrente (LC)	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Lucente e Bressan (2015)
Econômico	Retorno sobre o ativo (ROA)	Lucro Líquido / Ativo Total	Ross, Westerfield e Jordan (2013)

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Os indicadores econômico-financeiros e os valores das contas contábeis utilizados para o cálculo foram extraídos do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício dos clubes de futebol citados, referente ao período de 2019 a 2021. Junto ao indicador da Composição do Endividamento, será apresentado o quanto em termos percentuais a dívida do clube representa em relação a receita do ano em questão. Vale

salientar também que serão analisados as Receitas, os Custos com futebol dos clubes, bem como o percentual de custo com futebol em relação a receita.

No que se refere a correlação com o futebol, será utilizado como comparativo o ranking da International Federation of Football History and Statistics (IFFHS), O ranking leva em consideração os resultados de doze meses de competições continentais e intercontinentais, jogos da liga nacional (incluindo play-offs) e a copa nacional mais importante (excluindo pontos ganhos antes das oitavas de final). Todos os países são classificados em quatro níveis com base no desempenho da liga nacional - os clubes nas ligas de nível mais alto recebem 4 pontos por cada partida vencida, 2 por empate e 0 por derrota. Nível 2 é atribuído 3 pts. (vitória), 1,5 (empate) e 0 (perdeu), e assim por diante com os próximos níveis inferiores.

Outro fator para comparação será o valor de mercado do elenco dos clubes nos anos em questão. Para isso será utilizada a base de dados do Transfermarkt, que é um site alemão dedicado ao futebol e à avaliação de valores de mercado de vários jogadores e clubes de futebol, que apesar de ser uma fonte não oficial, é o que chega mais próximo no que se refere a precificação dos jogadores.

Já para validar a correlação ou não, serão utilizados o Coeficiente de Determinação R^2 , que é uma medida estatística de quão próximos os dados estão da linha de regressão ajustada, que é interpretado que quanto mais alto o valor de R^2 , mais os valores ajustados sempre se igualam aos valores observados.

Outro coeficiente que será utilizado é o Correlação R. O coeficiente de correlação de Pearson (r), também chamado de correlação linear ou r de Pearson, é um grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1. Quando o coeficiente de correlação se aproxima de 1, nota-se um aumento no valor de uma variável quando a outra também aumenta, ou seja, há uma relação linear positiva. Quando o coeficiente se aproxima de -1, também é possível dizer que as variáveis são correlacionadas, mas nesse caso quando o valor de uma variável aumenta o da outra diminui. Isso é o que é chamado de correlação negativa ou inversa. Um coeficiente de correlação próximo de zero indica que não há relação entre as duas variáveis, e quanto mais eles se aproximam de 1 ou -1, mais forte é a relação.

Por fim, de modo a construir um ranking que irá classificar os clubes pela sua eficiência, serão utilizados 9 indicadores, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Indicadores

INDICADORES
LIQUIDEZ CORRENTE
LIQUIDEZ GERAL
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO
RETORNO SOBRE ATIVOS
IFFHS
VALOR DE MERCADO
DÍVIDAS
PERCENTUAL DE CUSTO COM FUTEBOL
RECEITAS

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Assim, cada indicador possuirá a sua própria classificação e por fim, serão somadas cada posição dos clubes, de modo que, a equipe que possuir uma menor pontuação no resultado final deste cálculo, terá sido a equipe com os melhores desempenhos. Vale salientar que será utilizado o ano de 2021 para a formulação dessa tabela e desta análise.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 IFFHS e Transfermarkt

Tabela 3 – Pontuação dos clubes no ranking IFFHS

CLUBE	2021	2020	2019
América-MG	80	-	-
Athletico-PR	252	104	170
Atlético-GO	152	52	-
Atlético-MG	313	80	224
Bahia	124	94	92
Botafogo	-	-	108
Ceará	142	64	-
Corinthians	144	72	162
Cruzeiro	-	-	160
Flamengo	289	187	275
Fluminense	210	70	140
Fortaleza	108	60	76
Grêmio	190	195	220
Internacional	167	184	217
Palmeiras	322	230	229
Red Bull Bragantino	230	48	
Santos	219	168	116
São Paulo	174	151	99
Sport	76	-	-
Vasco da Gama	-	84	74

Fonte: Elaborada com base nos rankings da IFFHS

O ranking em 2021 trouxe consigo algo inédito para os clubes brasileiros, pela primeira vez um clube nacional foi o grande vencedor do IFFHS, que apesar de não ser vinculado a FIFA, possui grande credibilidade no âmbito futebolístico, pois este busca avaliar os clubes com os mesmos critérios, considerando as competições reconhecidas pela FIFA, sendo estas nacionais ou internacionais. O clube vencedor em questão foi a Sociedade Esportiva Palmeiras, que após as conquistas de duas libertadores no mesmo ano (em decorrência da COVID-19) e uma Copa do Brasil, liderou o ranking, seguido do Clube Atlético Mineiro.

Já os dados referentes ao triênio de 2019 a 2021 do Transfermarkt são apresentados na tabela abaixo:

Tabela 4 – Valor de mercado em Euro dos clubes

RANKING	CLUBE	2021	2020	2019
1	Flamengo	185.600.000,00	105.100.000,00	114.050.000,00
2	Corinthians	132.350.000,00	113.450.000,00	60.800.000,00
3	Grêmio	129.180.000,00	61.800.000,00	68.500.000,00
4	Internacional	118.550.000,00	67.250.000,00	61.450.000,00
5	Atlético-MG	106.450.000,00	70.150.000,00	49.200.000,00
6	Palmeiras	93.250.000,00	88.000.000,00	141.000.000,00
7	São Paulo	71.900.000,00	50.200.000,00	87.630.000,00
8	Santos	53.700.000,00	40.580.000,00	68.880.000,00
9	Fluminense	39.130.000,00	27.530.000,00	38.650.000,00
10	Vasco da Gama	33.700.000,00	38.900.000,00	40.750.000,00
11	Athletico-PR	31.350.000,00	30.700.000,00	33.700.000,00
12	Fortaleza	31.200.000,00	19.650.000,00	22.750.000,00
13	Bahia	30.350.000,00	39.230.000,00	42.300.000,00
14	Sport	27.950.000,00	27.380.000,00	28.300.000,00
15	Atlético-GO	26.450.000,00	20.850.000,00	7.050.000,00
16	Botafogo	22.250.000,00	29.700.000,00	31.600.000,00
17	Ceará	21.930.000,00	22.500.000,00	19.150.000,00
18	América-MG	16.950.000,00	11.050.000,00	12.900.000,00

Fonte: Elaborada com base nos dados divulgados do Transfermarkt

4.2 Índices de Liquidez

Para o início da análise, é importante apresentar os dados coletados e observar o período amostral de 2019 a 2021, e nele, como se comportam os indicadores. Como mencionado anteriormente, os índices de liquidez demonstram a situação financeira da companhia frente a seus diversos compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2010). Na tabela abaixo está o primeiro índice a ser apresentado, que é o de Liquidez Corrente:

Tabela 5 – Índice de Liquidez Corrente

RANKING	CLUBE	2021	2020	2019
1	Atlético-GO	1,49	0,49	0,49
2	Flamengo	0,83	0,40	0,64
3	Ceará	0,83	0,45	0,41
4	Athletico-PR	0,77	1,04	0,51
5	Fortaleza	0,52	0,40	0,59
6	Corinthians	0,50	0,39	0,28
7	São Paulo	0,48	0,37	0,46
8	Grêmio	0,45	0,48	0,60
9	América-MG	0,45	0,27	0,21
10	Palmeiras	0,37	0,29	0,33
11	Internacional	0,31	0,33	0,38
12	Santos	0,28	0,13	0,23
13	Vasco da Gama	0,24	0,10	0,12
14	Fluminense	0,17	0,21	0,10
15	Atlético-MG	0,16	0,05	0,12
16	Bahia	0,15	0,37	0,46
17	Botafogo	0,11	0,04	0,11
18	Sport	0,07	0,07	0,04

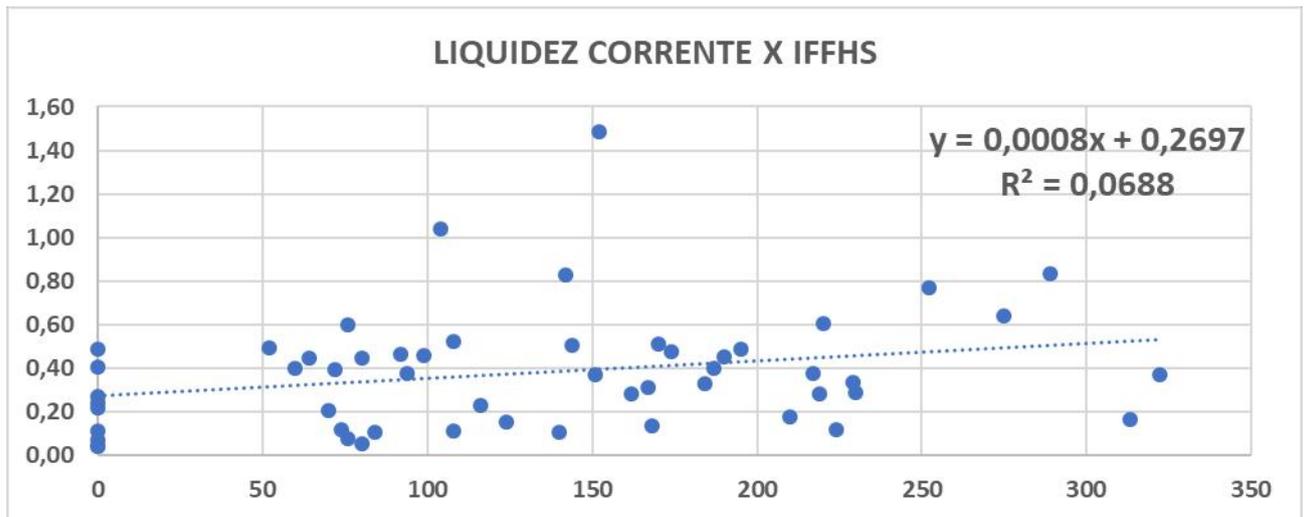
Fonte: Elaboração própria com base nos Balanços Financeiros disponibilizados pelos clubes

Marion e Osni (2014) defendem que a identificação de um índice de liquidez igual ou superior a 1 (um), isto mostra a princípio que a entidade se encontra bem estruturada do ponto de vista financeiro/econômico, e por outro lado quando esse índice for menor que 1 (um) pode-se dizer que a organização se encontra em situação de insolvência.

Vale reforçar que o índice de liquidez corrente é feito da divisão entre o ativo circulante e o passivo circulante, medindo a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos de curto prazo. No caso dos clubes do estudo, apenas 1 está em uma situação confortável, que é o Atlético Goianiense, em contraste estão os demais 17 clubes, ou seja, o ativo circulante é insuficiente para o pagamento em curto prazo, demonstrando uma dependência de geração de caixa. A média de 2021 foi de 0,46 contra 0,33 e 0,34 de 2020 e 2019, respectivamente. Percebe-se que apenas 5 clubes pioraram sua realização em relação a 2020: Athletico Paranaense, Grêmio, Internacional, Fluminense e Bahia salientando uma considerável recuperação em relação ao ano da quarentena e de uma Covid-19 que impôs mais restrições.

No gráfico abaixo está a relação entre o índice e o IFFHS. No gráfico foram inseridos os 3 anos em estudo, bem como o resultado do ranking para cada clube no período em questão.

Gráfico 1 – Índice de Liquidez Corrente x IFFHS

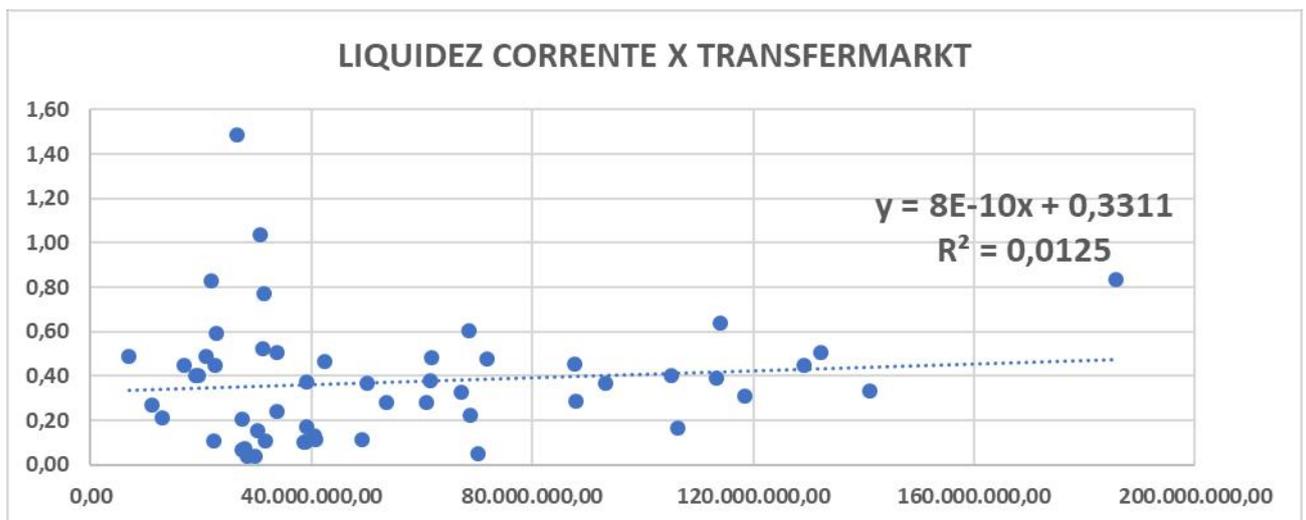


Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerando o Índice de Liquidez Corrente como eixo vertical e a pontuação do IFFHS como eixo horizontal, verifica-se um Coeficiente de Determinação R^2 com 6,88% e um Coeficiente de Correlação R de 0,26. Dancey e Reidy (2005) apontam para uma r de 0,10 até 0,30 como fraco. Para estas duas variáveis, pode ser compreendido como uma fraca correlação.

Já cruzando a Liquidez Corrente com o valor de mercado do elenco dos clubes, com base no Transfermarkt, temos o seguinte gráfico:

Gráfico 2 – Índice de Liquidez Corrente x Transfermarkt



Fonte: Elaboração própria (2022)

Verifica-se a partir do gráfico um Coeficiente de Determinação R^2 com 1,25% e um Coeficiente de Correlação R de 0,11. Isto pode ser compreendido como uma fraca correlação entre a Liquidez Corrente e o Transfermarkt, segundo Dancey e Reidy (2005).

Voltando-se ao Índice de Liquidez Geral temos o seguinte resultado dos clubes analisados:

Tabela 6 – Índice de Liquidez Geral

RANKING	CLUBE	2021	2020	2019
1	Atlético-GO	0,76	0,23	0,15
2	Athletico-PR	0,53	0,52	0,21
3	Fortaleza	0,51	0,34	0,42
4	Flamengo	0,51	0,26	0,32
5	São Paulo	0,46	0,39	0,47
6	Corinthians	0,38	0,26	0,20
7	Ceará	0,36	0,25	0,15
8	América-MG	0,28	0,26	0,23
9	Palmeiras	0,27	0,26	0,26
10	Santos	0,24	0,12	0,18
11	Grêmio	0,22	0,22	0,17
12	Internacional	0,20	0,13	0,21
13	Bahia	0,15	0,15	0,16
14	Atlético-MG	0,11	0,07	0,12
15	Vasco da Gama	0,11	0,10	0,09
16	Sport	0,11	0,11	0,06
17	Fluminense	0,10	0,16	0,11
18	Botafogo	0,07	0,06	0,08

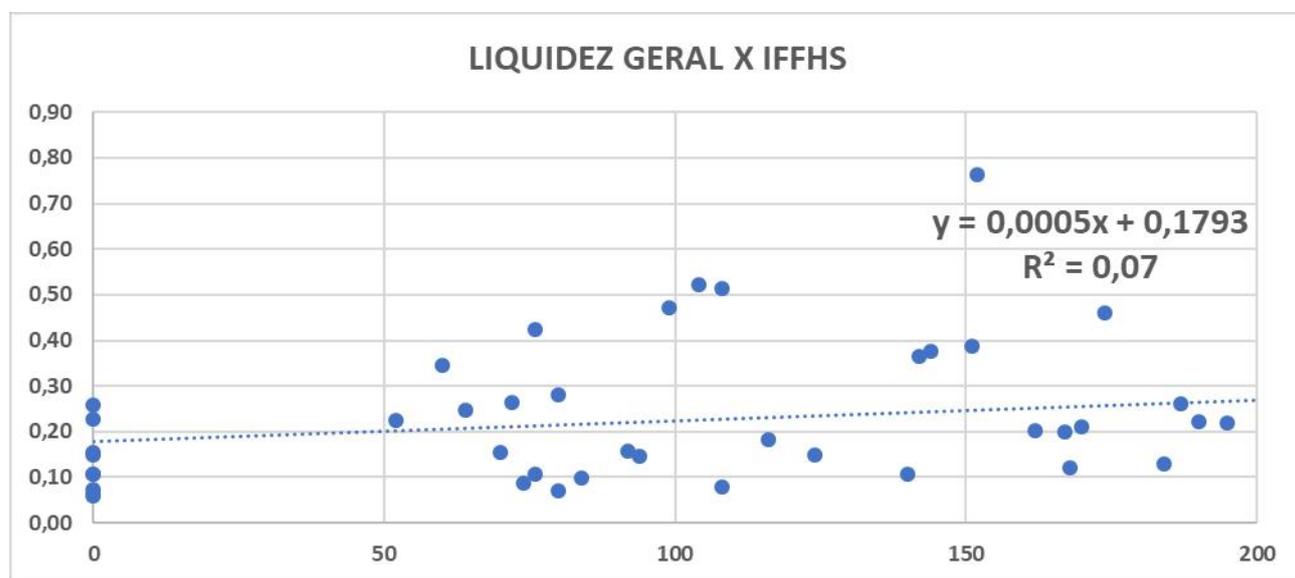
Fonte: Elaboração própria com base nos Balanços Financeiros disponibilizados pelos clubes

A liquidez geral exprime a capacidade de pagamento da entidade em longo prazo e considera tudo que se converterá em dinheiro relacionando com tudo que já assumiu como dívida (ambos no curto e longo prazo), em outras palavras, se os recursos aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são capazes de pagar as obrigações totais (MARION, 2012; ASSAF NETO, 2012). É importante frisar que o mesmo pode ser utilizado como medida de segurança a longo prazo, pois mostra a capacidade de saldar todos os seus compromissos e mostra o quanto existe de bens e direitos no ativo circulante e não circulante para cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida (ASSAF NETO, 2012). Para Perez Junior e Begalli (2009), quando a liquidez geral for menor que 1, indica que o capital de giro da entidade é originado de capital de terceiros.

Dessa forma, segundo a tabela apresentada, nenhum clube brasileiro possui capacidade saldar todos os seus pagamentos de longo prazo, mesmo considerando os 3 anos. Para se ter uma ideia, o clube melhor colocado em 2021, o Atlético Goianiense, teria para cada R\$ 0,76 de aplicações de recursos o valor de R\$ 1,00 em obrigações. Conforme o ranking acima, o Atlético-GO teria mais credibilidade com os credores em detrimento a posição do Botafogo. Um ponto positivo é que a média do índice vem crescendo a cada ano, sendo a média de 2021 0,30 contra 0,22 e 0,20 de 2020 e 2019 respectivamente.

A seguir está a relação entre a Liquidez Geral e o IFFHS:

Gráfico 3 – Liquidez Geral x IFFHS

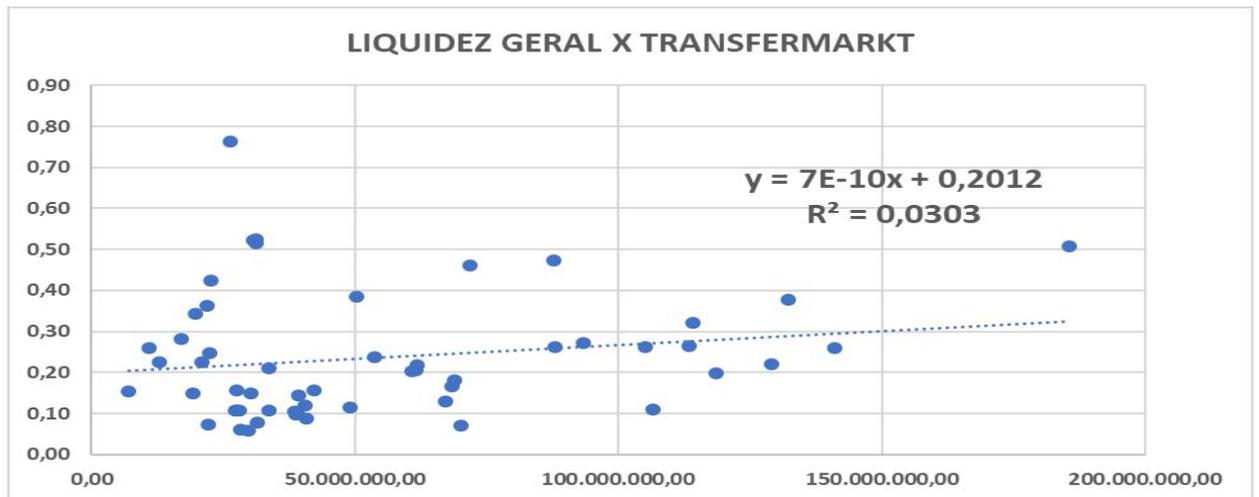


Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerando o Índice de Geral corrente como eixo vertical e a pontuação do IFFHS como eixo horizontal, verifica-se um Coeficiente de Determinação R^2 com 7,00% e um Coeficiente de Correlação R de 0,26. Isto pode ser compreendido como uma fraca correlação entre a Liquidez Geral e o IFHHS.

O Gráfico 4 demonstra o Índice da Liquidez Geral em relação aos dados do Transfermarkt.

Gráfico 4 – Liquidez Geral x Transfermarkt



Fonte: Elaboração Própria (2022)

Para esta análise, verificou-se um Coeficiente de Determinação R^2 de 3,03% e um Coeficiente de Correlação R de 0,17. Novamente percebeu-se que mesmo os clubes com maior valor de elenco, o índice de liquidez não seguiu a mesma tendência.

4.3 Dívida por Clube e Índice de Composição do Endividamento

Nesta seção serão analisados o indicador de Composição do Endividamento e o da Participação do Capital de Terceiros. O intuito é verificar a relação entre a dívida de curto prazo e a dívida total de uma companhia, podendo ser usado como ferramenta para definição de estratégias de gerenciamento da dívida. Outra finalidade desta seção é verificar o percentual de capital externo que é utilizado pelas empresas para financiar sua geração de bens e/ou serviços e demais atividades, através do PCT.

Para melhor embasar a análise, é importante destacar o tamanho do endividamento de cada clube:

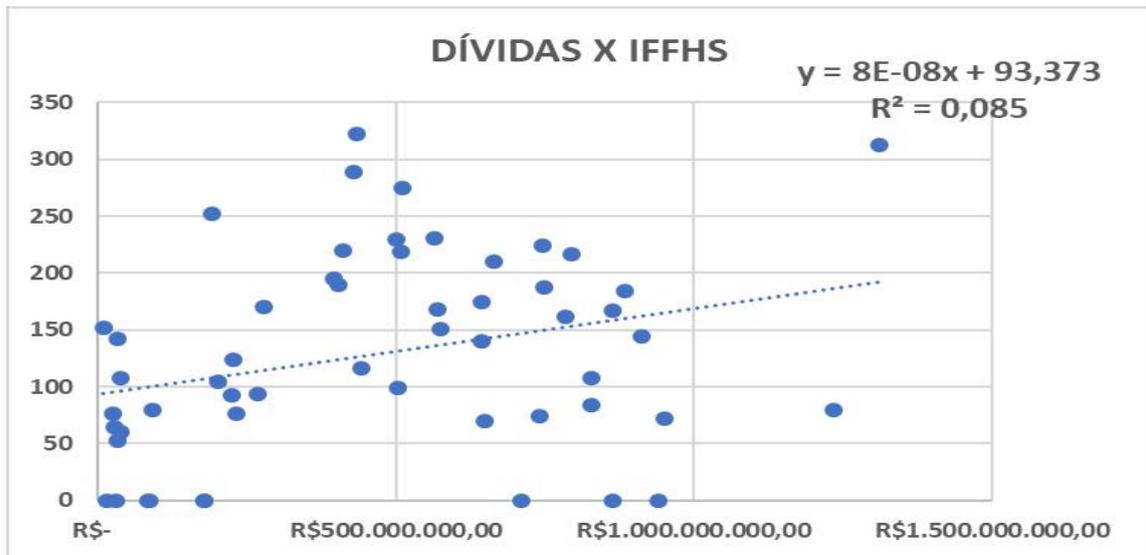
Tabela 7 – Dívida por clube

Ranking 2021	Clubes	Dívida Total			
		2021	2020	2019	Varição 2021 - 2020
1	Atlético-MG	R\$1.312.000.000,00	R\$1.234.500.000,00	R\$746.600.000,00	6%
2	Corinthians	R\$912.000.000,00	R\$949.200.000,00	R\$783.700.000,00	-4%
3	Internacional	R\$864.200.000,00	R\$882.900.000,00	R\$794.300.000,00	-2%
4	Botafogo	R\$862.900.000,00	R\$941.100.000,00	R\$826.400.000,00	-8%
5	Vasco da Gama	R\$709.800.000,00	R\$828.300.000,00	R\$741.300.000,00	-14%
6	Fluminense	R\$664.200.000,00	R\$649.100.000,00	R\$642.500.000,00	2%
7	São Paulo	R\$642.500.000,00	R\$575.000.000,00	R\$503.200.000,00	12%
8	Santos	R\$509.100.000,00	R\$568.500.000,00	R\$440.200.000,00	-10%
9	Palmeiras	R\$434.100.000,00	R\$565.200.000,00	R\$501.200.000,00	-23%
10	Flamengo	R\$428.200.000,00	R\$748.900.000,00	R\$509.500.000,00	-43%
11	Grêmio	R\$401.800.000,00	R\$396.200.000,00	R\$410.400.000,00	1%
12	Sport	R\$230.500.000,00	R\$178.800.000,00	R\$177.900.000,00	29%
13	Bahia	R\$225.300.000,00	R\$267.900.000,00	R\$224.200.000,00	-16%
14	Athletico-PR	R\$191.400.000,00	R\$200.300.000,00	R\$278.500.000,00	-4%
15	América-MG	R\$91.700.000,00	R\$86.400.000,00	R\$82.200.000,00	6%
16	Fortaleza	R\$36.200.000,00	R\$38.000.000,00	R\$25.100.000,00	-5%
17	Ceará	R\$31.800.000,00	R\$26.500.000,00	R\$14.300.000,00	20%
18	Atlético-GO	R\$8.800.000,00	R\$33.300.000,00	R\$28.400.000,00	-74%

Fonte: SportsValue

A soma total das dívidas dos clubes atingiu o valor de R\$ 8.556.500.000,00, sendo um aumento de 11% em relação a 2019, entretanto, possui uma queda de 7% em relação a 2020. Vale reforçar que exceto pelo Grêmio e pelo Athletico Paranaense, nenhum clube reduziu suas dívidas no período de 2020 e 2019, o que mostra o forte impacto da pandemia, pois como era uma doença altamente transmissível, foram adotadas ações de isolamento social que em muitos os casos consistia na paralisação das atividades consideradas não essenciais (SINDSAÚDE, 2020). O Atlético Mineiro foi o primeiro clube a atingir mais de um bilhão de reais em dívidas, aumentando em mais de R\$ 500.400.000,00 no período analisado. Em situações parecidas estão o São Paulo e o Corinthians, que aumentaram seus débitos em R\$ 139.300.000,00 e R\$ 128.300.000,00 respectivamente. Em contraste estão os clubes que diminuíram o valor das suas pendências: Athletico-PR (redução de R\$ 87.100.000,00), Flamengo (redução de R\$ 81.300.000,00) e Palmeiras (redução de R\$ 67.100.000,00).

Gráfico 5 – Dívidas x IFFHS

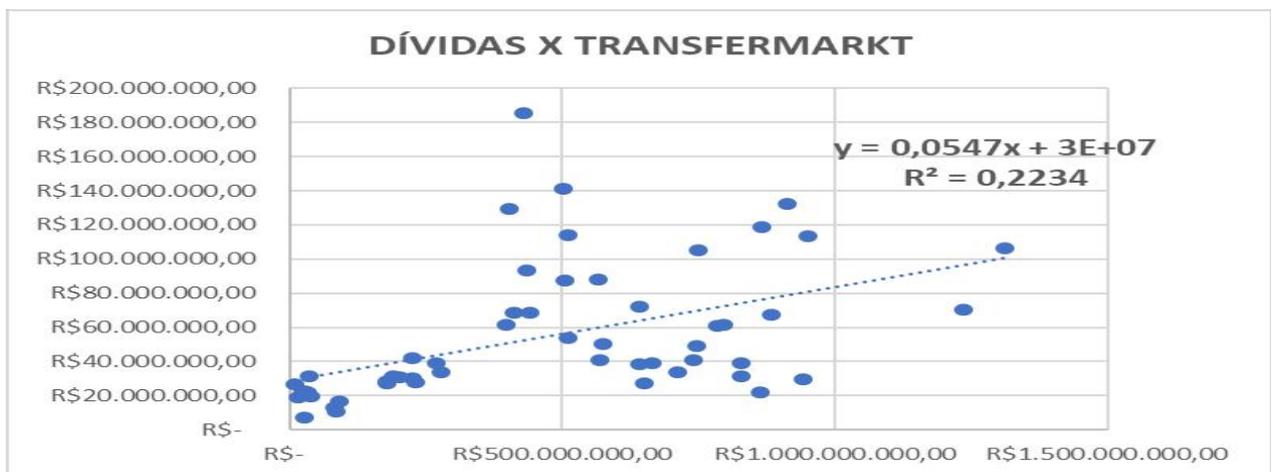


Fonte: Elaboração própria (2022)

No caso da relação Dívidas versus IFFHS, o Coeficiente de Determinação R^2 foi 8,50% com uma correlação de 0,29. O que demonstra que mesmo não sendo uma correlação tão forte, há uma pequena tendência de que os clubes que possuem maiores dívidas, a terem como consequência uma maior pontuação no ranking da IFFHS do que clubes mais saudáveis financeiramente.

Já a relação Dívidas versus Transfermarkt é demonstrada no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Dívidas x Transfermarkt



Fonte: Elaboração Própria (2022)

Interpretando o gráfico acima, temos um Coeficiente de Determinação de 22,34% com uma Correlação de Pearson de 0,47. Para Cohen (1988), escores entre 0,30 e 0,49 podem ser considerados como médios, ou seja, é médio o grau de dependência estatística linear entre as variáveis.

Na tabela acima verificamos que 56% dos clubes possuem suas dívidas com valores acima do que tem arrecadado, em contrapartida, outros 8 clubes estão em uma situação mais confortável, podendo com suas

Segue abaixo a Composição do Endividamento dos clubes no triênio (2019-2021) analisado:

Tabela 8 – Composição do Endividamento

RANKING	CLUBE	2021	2020	2019
1	Sport	71%	81%	80%
2	Fortaleza	69%	78%	67%
3	Corinthians	66%	66%	68%
4	Athletico-PR	63%	50%	42%
5	Palmeiras	52%	47%	37%
6	Atlético-GO	50%	43%	30%
7	Santos	48%	53%	40%
8	São Paulo	43%	57%	50%
9	Ceará	42%	55%	36%
10	Flamengo	42%	54%	42%
11	Atlético-MG	42%	45%	48%
12	Bahia	41%	34%	30%
13	Grêmio	40%	39%	26%
14	Fluminense	39%	40%	28%
15	Internacional	35%	33%	40%
16	América-MG	31%	37%	37%
17	Vasco da Gama	30%	39%	36%
18	Botafogo	26%	31%	34%

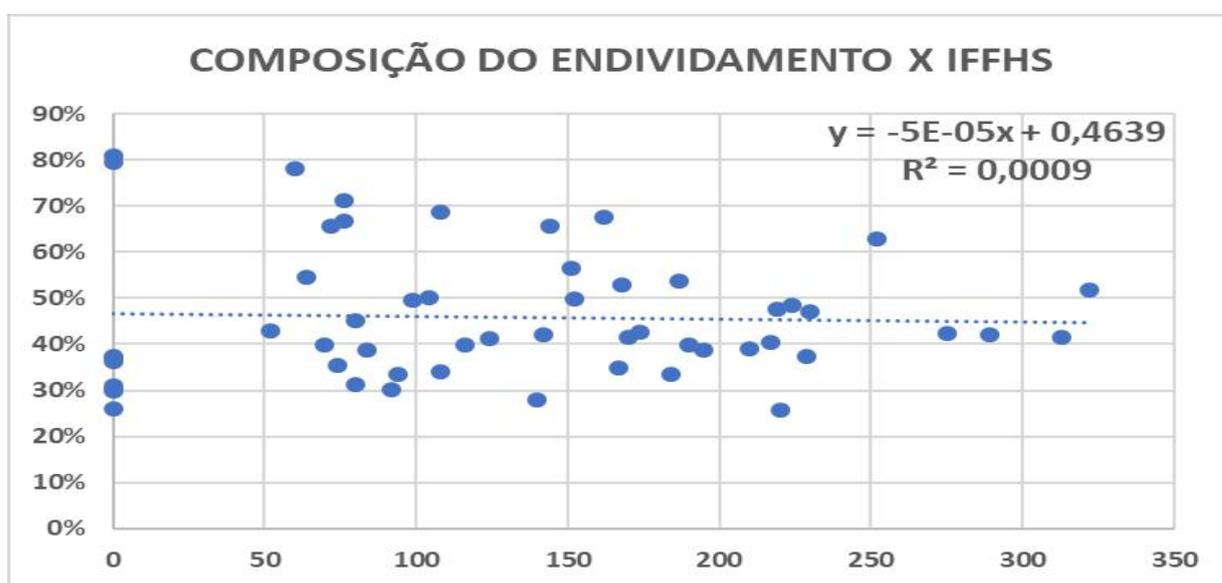
Fonte: Elaboração própria com base nos Balanços financeiros dos clubes

Quanto menor a Composição do Endividamento, melhor para a instituição. A explicação é que esta desembolsará menos capital no curto prazo para o pagamento de dívidas. No caso dos clubes, a média desta composição foi menor em 2019, com 43%, cresceu para 49% no ano inicial da pandemia (2020) e voltou a ter queda em 2021, com média de 46%. O Sport lidera a lista com 71%, significando que terá que dispor de uma maior liquidez para o saldo dessas obrigações. Um fator a ser observado é que a instituição melhorou em 9% seu resultado neste indicador em relação a 2019, outros 5 clubes que melhoraram seu indicador considerando este período foram: Botafogo (18º no ranking e redução de 8%), São Paulo (8º no ranking e redução de 7%), Atlético Mineiro

(11º no ranking e redução de 6%), América-MG (16º no ranking e redução de 6%) e Vasco (17º no ranking e redução de 6%). Em contraste com estes clubes estão os que aumentaram as suas obrigações de curto prazo: Athletico-PR (4º no ranking e com aumento de 21%), Atlético-GO (6º no ranking e aumento de 20%), Palmeiras (5º no ranking e aumento de 15%) e por fim o Grêmio (13º no ranking e aumento de 14%).

A partir dos resultados coletados, o segundo passo é cruzar as informações com o ranking da IFFHS e do Transfermarkt. Abaixo segue o gráfico contendo a Composição do endividamento em relação ao IFFHS:

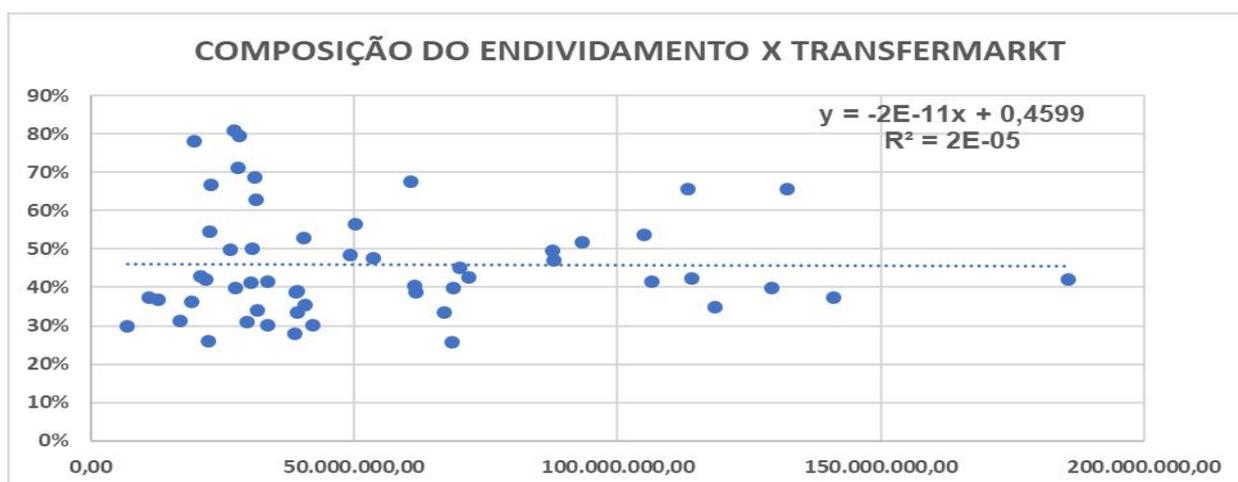
Gráfico 7 – Composição do Endividamento x IFFHS



Fonte: Elaboração própria

Considerando a Composição do endividamento como eixo vertical e a pontuação do IFFHS como eixo horizontal, verifica-se um Coeficiente de Determinação R^2 com 0,09%, enquanto a Correlação de Pearson é de 0,03. Interpretando os dados, verifica-se tanto uma determinação quanto uma Correlação quase que nulas, significando que os clubes independentemente deste indicador, tem o seu desempenho independente.

Gráfico 8 – Composição do Endividamento x Transfermarkt



Fonte: Elaboração Própria (2022)

Se analisando a CE com o ranking da IFFHS encontrou-se quase que nula a correlação, quando se compara com a Transfermarkt esse é resultado é nulo. Tanto o Coeficiente de Determinação R^2 quanto a Correlação de Pearson são nulas.

4.4 Indicador de Rentabilidade

A análise desse tipo de indicador é necessária, pois a lucratividade é vista como a principal meta de uma empresa, utilizada como parâmetro comparativo, uma vez que é uma medida associada a qualquer tipo de investimento (DE AGUIAR ET AL., 2021). Assim, nesta seção iremos analisar o Retorno Sobre o Ativo. Para Assaf Neto (2008), calcular o ROA significa encontrar uma taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. O índice encontrado indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00 que a empresa investiu.

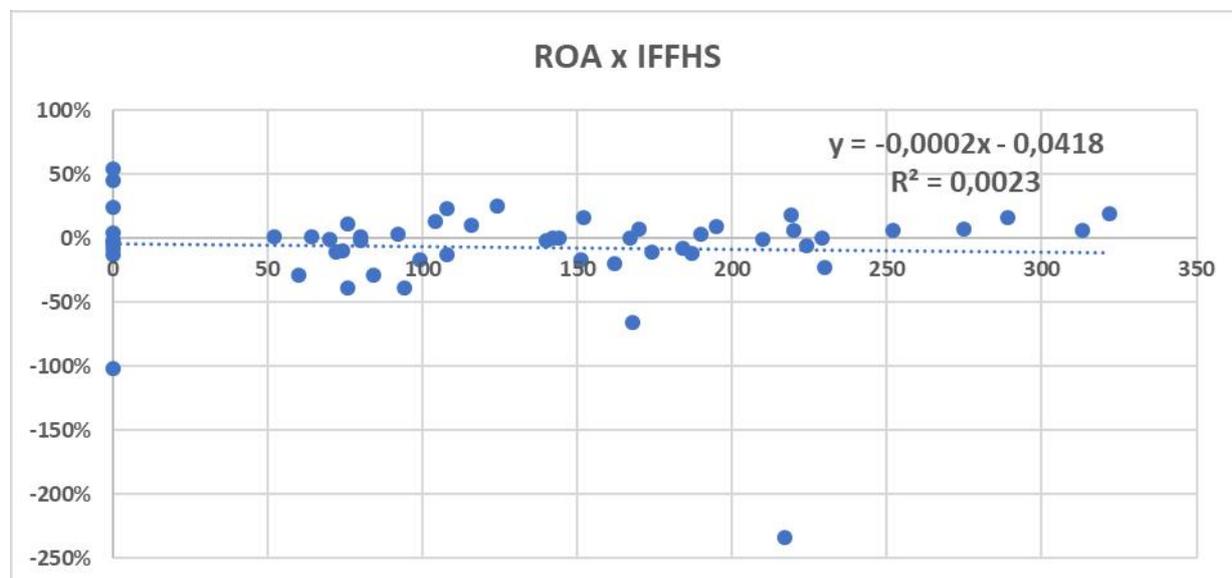
Tabela 9 – Índice de Rentabilidade

RANKING	CLUBE	2021	2020	2019
1	Botafogo	54%	-102%	-13%
2	Vasco da Gama	46%	-29%	-10%
3	Bahia	26%	-39%	3%
4	Fortaleza	23%	-29%	12%
5	Palmeiras	20%	-22%	0%
6	Santos	18%	-66%	11%
7	Flamengo	17%	-11%	7%
8	Atlético-GO	16%	2%	4%
9	Atlético-MG	6%	1%	-5%
10	Athletico-PR	6%	13%	7%
11	Grêmio	3%	9%	6%
12	Ceará	1%	1%	25%
13	Corinthians	0%	-11%	-20%
14	Internacional	0%	-8%	-234%
15	Fluminense	0%	-1%	-2%
16	América-MG	-2%	-4%	-8%
17	São Paulo	-11%	-17%	-17%
18	Sport	-39%	-1%	-12%

Fonte: Elaboração própria (2022)

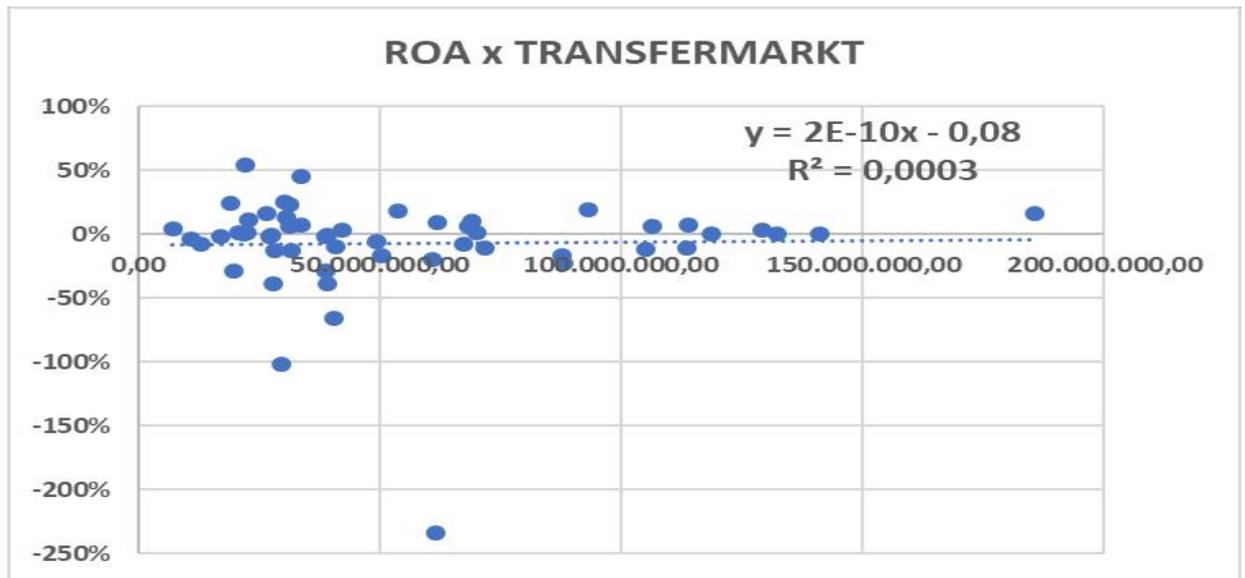
Conforme a tabela acima, 6 clubes em 2021 apresentaram um ROA zerado ou até mesmo negativo, indicando a ausência de lucro significativo ou até mesmo um déficit líquido no período. Ao observar os 2 clubes com os maiores retornos, nota-se que os mesmos vieram de 2 anos com resultados negativos, mostrando uma recuperação em 2021. É interessante observar que devesse medir a eficiência desses ativos, por exemplo, não há 100% de retorno por real investido, o máximo encontrado é de 54% com o Botafogo, ou seja, para cada real investido do ativo, houve o retorno de 0,54 centavos.

Gráfico 9 – ROA X IFFHS



Fonte: Elaboração própria (2022)

Gráfico 10 – ROA X Transfermarkt



Fonte: Elaboração própria (2022)

O coeficiente de determinação R^2 que indica o quanto as variáveis independentes são capazes de explicar a variabilidade da variável dependente foi de 0,0023 e de 0,0003 para o IFFHS e para o Transfermarkt respectivamente, o que significa que o ajustamento do modelo estatístico é de 0,23% e 0,03%. Este resultado corrobora com as afirmações de Sloane (1971) que dispõe que os indicadores de lucratividade parecem exercer uma influência menor sobre o comportamento dos times de futebol e o uso da premissa de maximização do lucro leva a resultados previstos que não parecem se manter na prática.

4.5 Receitas e Custos com Futebol

Para o início da análise desta seção, é importante apresentar os dados coletados e observar o período amostral de 2019 a 2021, e nele, como se comportaram as receitas dos clubes escolhidos. Segue abaixo a tabela 10:

Tabela 10 – Receitas

RANKING	CLUBES	SÉRIE EM 2021	RECEITA		
			2021	2020	2019
1	Flamengo	A	R\$1.082.000.000,00	R\$668.600.000,00	R\$950.400.000,00
2	Palmeiras	A	R\$910.000.000,00	R\$531.500.000,00	R\$641.900.000,00
3	Atlético-MG	A	R\$504.800.000,00	R\$145.500.000,00	R\$354.100.000,00
4	Corinthians	A	R\$502.300.000,00	R\$474.400.000,00	R\$426.400.000,00
5	Grêmio	A	R\$498.000.000,00	R\$425.700.000,00	R\$441.700.000,00
6	São Paulo	A	R\$465.300.000,00	R\$358.500.000,00	R\$398.000.000,00
7	Santos	A	R\$406.800.000,00	R\$239.800.000,00	R\$399.800.000,00
8	Internacional	A	R\$382.200.000,00	R\$281.300.000,00	R\$441.300.000,00
9	Fluminense	A	R\$333.600.000,00	R\$194.300.000,00	R\$265.200.000,00
10	Athletico-PR	A	R\$280.300.000,00	R\$328.900.000,00	R\$390.200.000,00
11	Bahia	A	R\$208.600.000,00	R\$130.600.000,00	R\$189.500.000,00
12	Vasco da Gama	B	R\$186.200.000,00	R\$190.600.000,00	R\$214.900.000,00
13	Fortaleza	A	R\$175.100.000,00	R\$86.100.000,00	R\$120.500.000,00
14	Ceará	A	R\$159.300.000,00	R\$103.200.000,00	R\$104.900.000,00
15	Botafogo	B	R\$121.900.000,00	R\$161.100.000,00	R\$213.600.000,00
16	Atlético-GO	A	R\$113.200.000,00	R\$51.200.000,00	R\$19.900.000,00
17	América-MG	A	R\$101.900.000,00	R\$47.400.000,00	R\$32.000.000,00
18	Sport	A	R\$94.100.000,00	R\$54.500.000,00	R\$39.200.000,00

Fonte: SportsValue (2022) *Atlético-MG não registra mais recursos imobiliários como receitas patrimoniais junto de outras receitas operacionais. Receita total dos 20 clubes de 2020 foram reduzidos por conta disso.

É interessante analisar que apenas 5 clubes quebraram a barreira dos Quinhentos milhões de reais e que apenas 1 desses alcançou o primeiro bilhão.

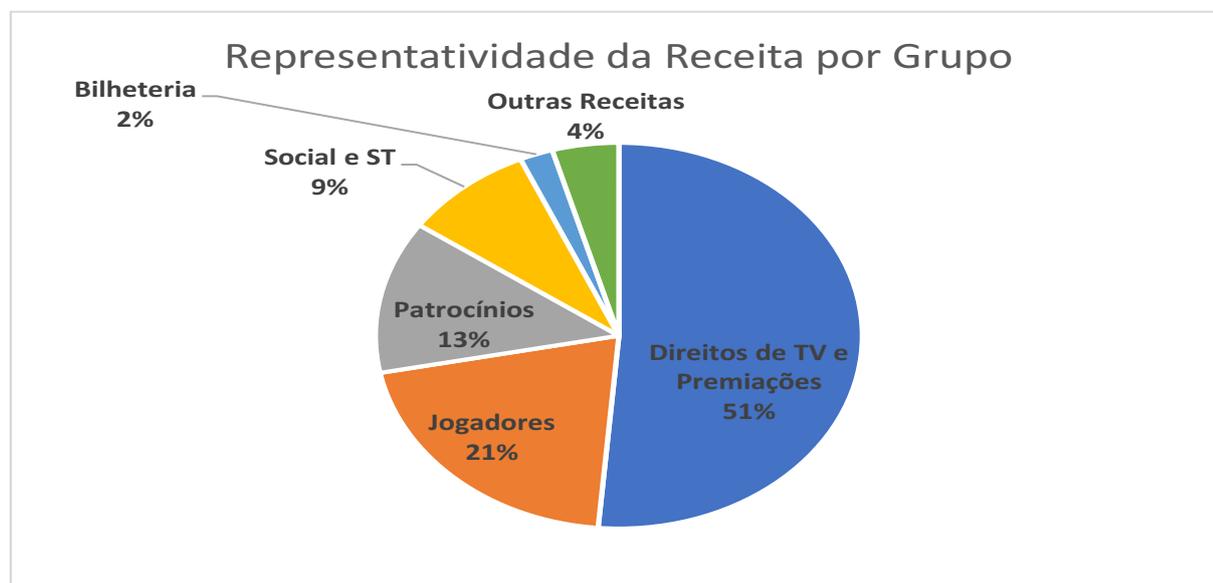
Também é interessante detalhar as fontes de recursos dos clubes envolvidos, ou seja, a composição orçamentária de suas receitas operacionais. São elas que na teoria geram o poder econômico do clube poder se estruturar economicamente de forma mais afinsa. Serão utilizados como fontes de receitas os seguintes grupos: Direitos de TV e Premiações, Transferências de Jogadores, Patrocínios, Social e Sócio Torcedor e uma consolidação de outras receitas menos representativas. Segue abaixo a tabela 5 e o gráfico 1, representando em valores e em percentuais o quanto representa cada grupo:

Tabela 11 – Fontes dos recursos em milhões de R\$

Ranking 2021	Clubes	Direitos de TV e Premiações - 2021	Jogadores - 2021	Patrocínios - 2021	Social e ST- 2021	Bilheteria - 2021	Outras - 2021
1	Flamengo	450	278	160	111	32	51
2	Palmeiras	501	139	176	53	12	29
3	Atlético-MG	280	99	50	21	43	12
4	Corinthians	266	28	126	55	15	12
5	Grêmio	207	159	45	56	0	31
6	São Paulo	243	121	33	38	8	22
7	Santos	226	107	50	13	1	10
8	Internacional	173	88	39	61	3	18
9	Fluminense	177	110	20	22	3	2
10	Athletico-PR	189	32	16	21	5	17
11	Bahia	124	35	18	20	3	9
12	Vasco da Gama	74	59	20	32	1	0
13	Fortaleza	113	4	10	14	6	28
14	Ceará	91	30	16	13	3	6
15	Botafogo	47	36	8	15	3	13
16	Atlético-GO	100	4	3	0	1	5
17	América-MG	72	2	14	9	4	1
18	Sport	-	-	-	-	-	-

Fonte: SportsValue (2022) * o Sport não teve suas receitas detalhadas

Gráfico 11 – Representatividade da Receita por Grupo



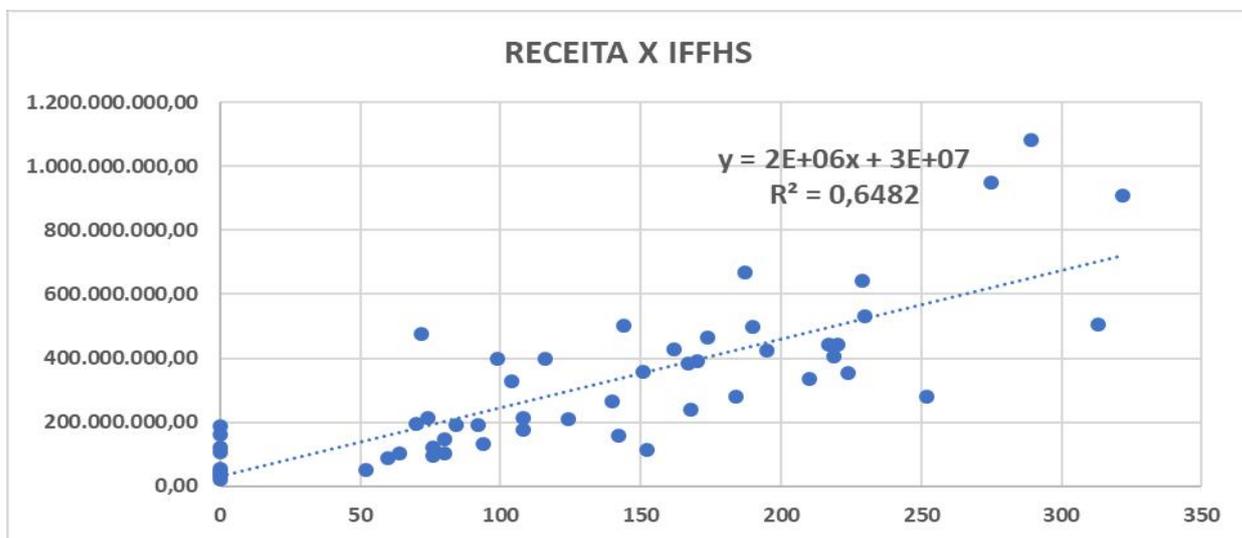
Fonte: Elaboração Própria com base na SportsValue (2022)

Um dado interessante é a dependência dos acordos televisivos, bem como do retorno financeiro das premiações. Vale apontar como destaques desse grupo o Flamengo, que segundo a Pluri Consultoria (2022) possui a maior torcida do Brasil e assim atrai ótimos contratos com as emissoras, e o Palmeiras, que vem de uma

sequência vitoriosa, conquistando a libertadores da América e a Recopa Sul-americana e consequentemente tendo boas premiações. Ainda analisando o gráfico, chama atenção o fato de que as transferências de jogadores superam o percentual de patrocínios. Como dito na introdução, a prática de arrecadar receitas a partir da venda de jogadores vem desde do início da criação dos clubes. Devido a isto, muito clubes tem investido em suas bases visando “lapidar” seus jovens atletas e os preparando para futuras transferências, principalmente para fora do país, como forma de suprir a ausência de outras receitas, estando muitas vezes inclusive na meta orçamentária dos clubes.

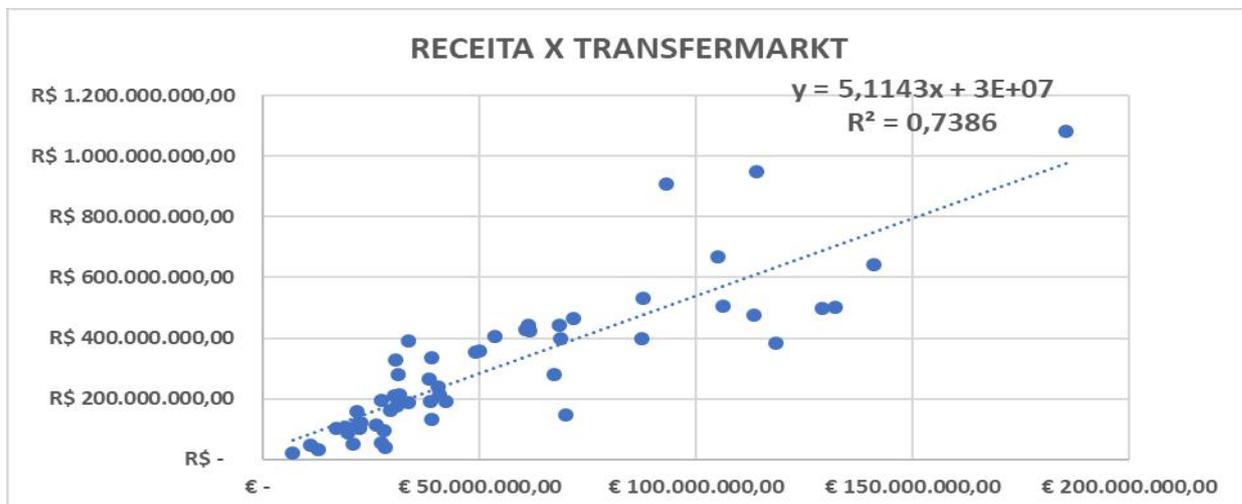
Na tangente da verificação da influência do desempenho esportivo, serão apresentados a relação entre Receita x IFFHS e Receita x Transfermarkt:

Gráfico 12 – Receita x IFFHS



Fonte: Elaboração Própria (2022)

Gráfico 13 – Receita x Transfermarkt



Fonte: Elaboração própria (2022)

Os gráficos apresentaram um coeficiente de Determinação R² de 64,82% com o IFHHS e de 73,86% com o Transfermarkt, enquanto a Correlação de Pearson foi de 0,81 e 0,86 respectivamente. Ambos os cruzamentos resultaram em coeficientes com alto índice de correlação, indicando que a medida que a receita cresce, o seu desempenho esportivo melhora e seu valor de elenco aumenta.

Outro fator que também é interessante ser analisado é o de custos com o Futebol. A seguir segue um arquivo contendo o custo por clube e por ano:

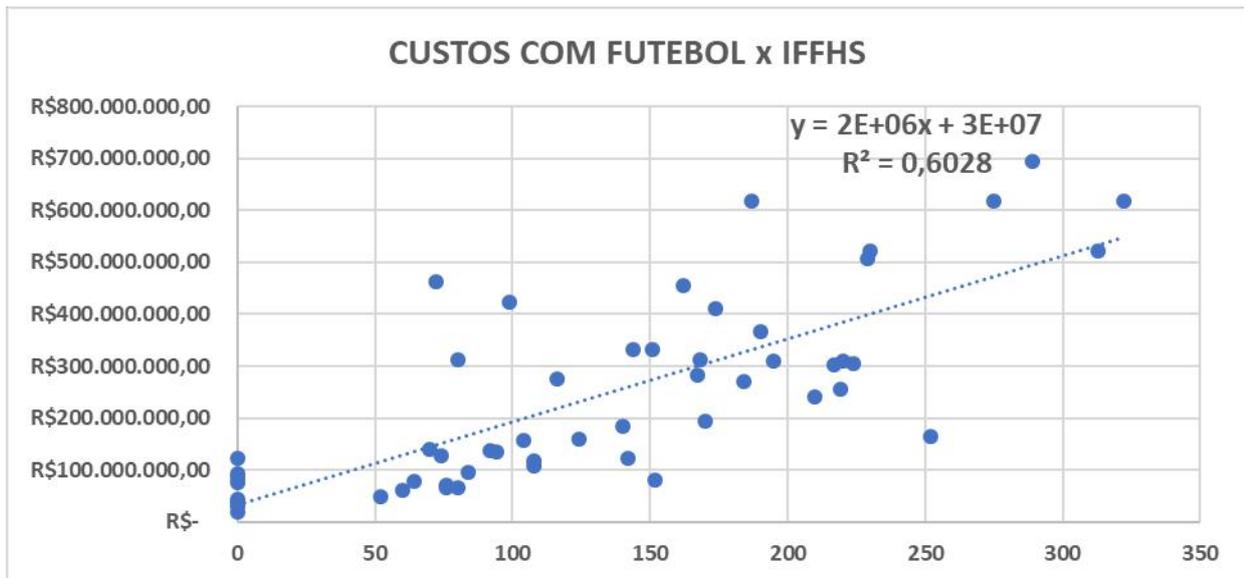
Tabela 12 – Custos com futebol

Ranking em 2021	Clube	Custos com Futebol		
		2021	2020	2019
1	Flamengo	R\$693.500.000,00	R\$619.000.000,00	R\$617.900.000,00
2	Palmeiras	R\$618.100.000,00	R\$521.200.000,00	R\$508.400.000,00
3	Atlético-MG	R\$522.100.000,00	R\$313.400.000,00	R\$304.900.000,00
4	São Paulo	R\$412.000.000,00	R\$332.200.000,00	R\$423.700.000,00
5	Grêmio	R\$366.400.000,00	R\$309.800.000,00	R\$310.800.000,00
6	Corinthians	R\$331.700.000,00	R\$461.600.000,00	R\$454.300.000,00
7	Internacional	R\$282.300.000,00	R\$270.500.000,00	R\$303.600.000,00
8	Santos	R\$254.900.000,00	R\$312.300.000,00	R\$274.300.000,00
9	Fluminense	R\$242.000.000,00	R\$140.000.000,00	R\$185.300.000,00
10	Athletico-PR	R\$164.300.000,00	R\$157.400.000,00	R\$193.300.000,00
11	Bahia	R\$158.800.000,00	R\$135.000.000,00	R\$136.400.000,00
12	Ceará	R\$122.000.000,00	R\$76.900.000,00	R\$75.000.000,00
13	Fortaleza	R\$106.800.000,00	R\$60.200.000,00	R\$70.000.000,00
14	Vasco da Gama	R\$92.100.000,00	R\$95.400.000,00	R\$128.600.000,00
15	Botafogo	R\$85.000.000,00	R\$121.400.000,00	R\$116.400.000,00
16	Atlético-GO	R\$81.300.000,00	R\$47.600.000,00	R\$18.000.000,00
17	América-MG	R\$66.700.000,00	R\$32.900.000,00	R\$31.100.000,00
18	Sport	R\$65.200.000,00	R\$39.800.000,00	R\$43.300.000,00

Fonte: Elaboração própria com base na SportsValue (2022)

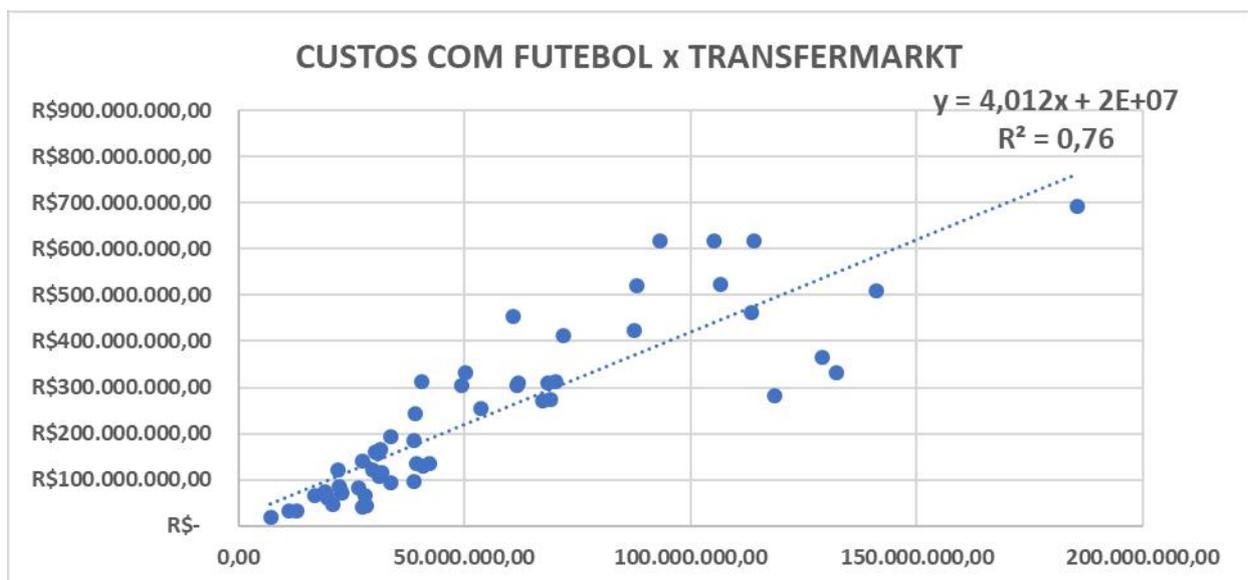
Analisando os custos com futebol, verifica-se um aumento de 11% no total de custos em relação a 2019, enquanto 2020 foi o ano com menores despesas deste tipo. Outro ponto a ser analisado é a variação em reais entre 2019 e 2021, o Atlético-MG teve um aumento de 217.200.000,00, seguido de Palmeiras com R\$ 109.700.000,00 e Flamengo com R\$ 75.600.000,00. Em contrapartida o Corinthians foi o clube com a maior redução, cerca de R\$ 122.600.000,00.

Gráfico 14 – Custos com futebol x IFHHS



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 15 – Custos com futebol x Transfermarkt



Fonte: Elaboração própria (2022)

Os gráficos apresentaram um coeficiente de Determinação R^2 de 60,28% com o IFHHS e de 76% com o Transfermarkt, enquanto a Correlação de Pearson foi de 0,78 e 0,87 respectivamente. Ambos os cruzamentos resultaram em coeficientes com alto índice de correlação, indicando que a medida que os custos com futebol crescem, o desempenho esportivo melhora e o valor de elenco do clube aumenta.

Outro importante cálculo é quanto o custo com futebol representa em termos percentuais o total de receitas dos clubes. Segue abaixo a tabela representando estas informações:

Tabela 13 – Percentual de custo com futebol x Receita

RANKING	CLUBE	2021	2020	2019
1	Vasco da Gama	49%	50%	60%
2	Athletico-PR	59%	48%	50%
3	Fortaleza	61%	70%	58%
4	Santos	63%	130%	69%
5	Flamengo	64%	93%	65%
6	América-MG	65%	69%	97%
7	Corinthians	66%	97%	107%
8	Palmeiras	68%	98%	79%
9	Sport	69%	73%	110%
10	Botafogo	70%	75%	54%
11	Atlético-GO	72%	93%	90%
12	Fluminense	73%	72%	70%
13	Grêmio	74%	73%	70%
14	Internacional	74%	96%	69%
15	Bahia	76%	103%	72%
16	Ceará	77%	75%	71%
17	São Paulo	89%	93%	106%
18	Atlético-MG	103%	215%	86%

Fonte: Elaboração própria (2022)

É interessante destacar que apenas um clube ultrapassou a barreira dos 100% em 2021 e executou mais do que arrecadou. Com uma média de 71%, 2021 também teve o menor do resultado médio do triênio analisado. Conforme divulgado em abril de 2022, a Union of European Football Associations (UEFA), não deixará que os clubes vinculados a instituição gastem mais do que 70% da receita com o elenco (O número de 70% será alcançado após um período de transição de três anos, caindo gradualmente de 90%), e isso inclui gastos com salários, transferências e taxas de agentes. Esta ação visa fomentar a sustentabilidade dos clubes

Tendo em vista esse regulamento da UEFA, dos clubes da amostra em questão, 10 estariam dentro do estabelecido, e salientando que isto engloba todo o custo com futebol.

4.6 Classificação por eficiência

Nesta seção buscou-se gerar informações que consolidassem as demais, e principalmente apontar os destaques positivos ou negativos a partir da medição da eficiência. Eficiência segundo as definições da Oxford Languages (2022), pode ser

compreendida como conseguir o melhor rendimento com o mínimo de erros e/ou dispêndios. Assim, para este estudo o desempenho será a partir das posições nos indicadores já demonstrados nas seções anteriores.

Tabela 14 – Classificação por eficiência

CLUBE	LIQUI. CORRENTE	LIQUI. GERAL	C.E.	R.O.A	IFFHS	TRANSFERMARKT	DÍVIDA	% CUSTOS	RECEITAS	PONTUAÇÃO FINAL	COLOCAÇÃO FINAL
Flamengo	2	4	9	7	3	1	9	5	1	41	1
Athletico-PR	4	2	15	10	4	11	5	2	10	63	2
Palmeiras	10	9	14	5	1	6	10	8	2	65	3
Grêmio	8	11	6	11	7	3	8	13	5	72	4
Fortaleza	5	3	17	4	14	12	3	3	13	74	5
Santos	12	10	12	6	5	8	11	4	7	75	6
Atlético-GO	1	1	13	8	10	15	1	11	16	76	7
Corinthians	6	6	16	13	11	2	17	7	4	82	8
Vasco da Gama	13	15	2	2	17	10	14	1	12	86	9
São Paulo	7	5	11	17	8	7	12	17	6	90	10
Atlético-MG	15	14	8	9	2	5	18	18	3	92	11
Internacional	11	12	4	14	9	4	16	14	8	92	11
Ceará	3	7	10	12	12	17	2	16	14	93	13
América-MG	9	8	3	16	15	18	4	6	17	96	14
Bahia	16	13	7	3	13	13	6	15	11	97	15
Fluminense	14	17	5	15	6	9	13	12	9	100	16
Botafogo	17	18	1	1	18	16	15	10	15	111	17
Sport	18	16	18	18	16	14	7	9	18	134	18

Fonte: Elaboração própria (2022)

A equipe do Flamengo alcançou a melhor colocação considerando todos os indicadores. O clube destacou-se principalmente nos indicadores de Receita e de Liquidez, bem como na pontuação do IFFHS e valor de elenco no Transfermarkt. Outro ponto é que este conseguiu equilíbrio nos demais indicadores em relação aos demais clubes. Completam o top 5 os clubes do Athletico-PR (destaque para Liquidez e % de custos em relação as receitas), Palmeiras (destaque para o IFFHS e as Receitas), Grêmio (Dívidas e Receitas) e por fim o Fortaleza (destaque para o indicador de Dívidas e % de custos em relação a receita). Apesar de não estar no top 5, é válido destacar o Atlético Goianiense, que demonstra ter o controle em relação as suas dívidas e a capacidade de pagamento destas.

Em contraste com os clubes citados acima estão o Sport, que através do que mostram os indicadores, tem se destacando negativamente nos seus indicadores financeiros e econômicos. Na penúltima colocação está o Botafogo, que apesar do bom ranking no ROA e na C.E. (devido a concentração no Passivo não Circulante), não demonstrou bons resultados nos demais.

É importante salientar que a posição no ranking não demonstra um bom resultado para o indicador, mas sim o desempenho comparado aos demais clubes da amostra.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi calcular se há correlação entre os indicadores financeiros e econômicos de 18 clubes que disputam as séries A e B do campeonato brasileiro com o seu desempenho esportivo e também em relação ao valor do seu elenco. Para tanto, foram analisadas as demonstrações contábeis no período de 2019 a 2021. Outros dados analisados foram as Receitas dos clubes, bem como os Custos com Futebol.

Em primeiro momento, de acordo com o cálculo e análise dos indicadores, verificou-se que nos 4 utilizados no estudo, destaca-se o baixo desempenho dos clubes nos indicadores. No indicador de Liquidez Corrente apenas um clube (Atlético Goianiense) apresentou capacidade de pagamento no curto prazo, enquanto os outros 17 clubes não teriam condições de saldar todas as dívidas do período, sendo o Sport o detentor do menor índice. A média para este indicador foi de 0,46, o que demonstrou uma crescente em relação aos outros dois anos do estudo, entretanto, apesar da melhoria, os clubes ainda apresentam um certo nível de risco, dependendo do capital de terceiros. Já no Indicador de Liquidez Geral, que considera os direitos e as obrigações do negócio para um prazo maior, nenhum clube demonstrou-se capaz de saldar todas as suas obrigações, tendo novamente o Atlético Goianiense com o maior resultado (0,76) e em último o Botafogo. Assim como na Corrente, a Geral vem em alta, com média de 0,30, apesar de ainda não ser satisfatório.

Quanto ao nível de Correlação o ranking da IFFHS e aos valores do elenco do Transfermarkt, os indicadores de Liquidez apresentaram segundo a classificação de Dancey e Reidy (2005) uma relação fraca entre as variáveis.

Já tendo em vista as dívidas e o indicador de Composição do Endividamento dos Clubes, o volume das pendências das equipes analisadas atingiu um total de mais 8 bilhões em 2021, com leve melhora de cerca de R\$ 613.600.000,00. Já o indicador da Composição do Endividamento apontou que 67% dos clubes da amostra possuem uma dívida maior para o longo prazo, enquanto clubes como Sport (71% de resultado no indicador), Fortaleza (69% de resultado no indicador) e Corinthians (66% de resultado no indicador), possuem a maior parte dos seus compromissos para o curto prazo. Foi visto que as dívidas possuem segundo Cohen (1988) uma pequena correlação quanto ao IFFHS, mas uma dependência média em relação aos números do Transfermarkt. Já o indicador da Composição do Endividamento não possui influência sobre os dois parâmetros do estudo.

No indicador de lucratividade calculado, o ROA, verificou-se que nenhum clube atingiu a marca de 100% na geração de lucro sobre o ativo, tendo o valor mais alto de 54%, enquanto houveram 3 resultados negativos. Também constatou-se uma correlação praticamente inexistente com a IFFHS e Transfermarkt. Diferentemente do ROA, as Receitas e os Custos do futebol demonstraram segundo a classificação de Dancey e Reidy (2005) uma forte relação com o acúmulo de pontos e da precificação do elenco, o que pode servir de ponto de atenção para os dirigentes em relação a elaboração do planejamento financeiro e estratégico dos times.

Assim, de acordo com a análise dos resultados dos indicadores, destacam-se os maus resultados de maneira geral em todos os indicadores, financeiros ou econômico, que apesar de sinais de recuperação frente ao primeiro ano da pandemia (2020), ainda demonstram a fragilidade da saúde financeira dos clubes, o que pode ocasionar o colapso financeiro e um possível encerramento das atividades da instituição. Além disso, foi observado a baixa e muitas vezes nula relação entre os indicadores e o desempenho dos clubes, o que demonstra que ainda não há um equilíbrio e uma relação forte entre os bons resultados com um bom desempenho em campo.

Outro ponto foi a consagração do Flamengo como o clube mais eficiente em relação aos demais, tendo como detrimento o clube do Sport Recife.

Por fim, futuros estudos e pesquisas poderão apresentar diferentes respostas em relação as análises com um período amostral maior e com mais clubes.

REFERÊNCIAS

- ACKOFF, R. **Planejamento empresarial**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- ANSOFF, H. Igor. **Do planejamento estratégico à administração estratégica**. São Paulo : Atlas, 1990.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BETING, Erich. **Pelo bem do futebol, precisamos ter menos clubes no Brasil**. ESPN, [S. l.], p. 1-1, 4 fev. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/maquinadoesporte/776210_pelo-bem-do-futebol-precisamos-ter-menos-clubes-no-brasil. Acesso em: 8 fev. 2022.
- DANCEY, Christine & REIDY, John. (2006), **Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. Porto Alegre, Artmed.
- DANTAS, M. G. DA S.; BOENTE, D. R. **A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados**. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5, n. 13, p. 75–90, 1 dez. 2011.
- DEMOZZI, M.; PASSAIA, C.; SILVA, B. A.; SILVA, E. M. **Análise Econômica Financeira com utilização de Índices**. *Revista Online de Ciências Sociais Aplicadas em Debates*, Nova Mutum, v. 1, n. 1, p. 26-45, 2014.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração, a sociedade**. Tradução de Maria L. Leiro Rosa, Arlete Simille Marques e edite Sciulli. São Paulo, Nobel, 2002.
- FERREIRA, Fabiano de Melo. **Clube Empresa: Aspectos societários na transição do Modelo Associativo para o Modelo Empresarial**. Programa de Pós-graduação Lato Senso em Direito Societário. Data da Defesa: 2017 Orientadora: Prof. Ana Cristina von Gusseck Kleindienst. Disponível em: http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/1685/FABIANO%20DE%20MELO%20FERREIRA_Trabalho.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 jan. 2022.
- Gitman, L. J. (2010) **Principios de administração financeira**. São Paulo: Pearson.
- GROPPELLI, A.A. NIKBAKHT, E. *Administração financeira*. 2 ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

JAHARA, R. D. C.; MELLO, J. A. V. B.; AFONSO, H. C. A. DA G. **Proposta de Índice Padrão e Análise de Performance Financeira em 2014 dos Clubes Brasileiros de Futebol da Série A**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 5, n. 3, p. 20– 40, 1 set. 2016.

KICH, Juliane Ines Di Francesco; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento Estratégico: os pressupostos básicos para uma implantação eficaz**. São Paulo: Atlas, 2011b. v.2 ISBN 97788522461875 (v.2).

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo : Atlas, 1975

LIMA, I. G.; COSSERMELLI, B. C.; MOHRING, R. M.; GOMES, A. **A utilização de índices de liquidez e rentabilidade na análise da gestão do desenvolvimento empresarial**. UNISEPE, 2014.

LUCENTE, A. D. R.; BRESSAN, P. E. R. **Análise de índices financeiros: estudo de caso do sport club Corinthians paulista no período de 2008 a 2013**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 4, n. 3, p. 185-196, 2015.

MAESTRI, R. F. **Clubes de Futebol Brasileiro da Série A de 2016: Uma Análise do Indicativos de Liquidez e de Endividamento**. 2017.

MARION, J. C.; OSNI, M. R. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 2. Edição, São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do Planejamento Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004. xii, 359p. ISBN 9788536303055.

MINTZERB, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000. 304 p.

MOREIRA, Lavor Heber. **Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento**. Universidade Federal do Pará, 2008, p. 18

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. – 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, A. G. C. et al. **Eficiência Técnica e Desempenho Econômico-Financeiro dos Clubes de Futebol Brasileiros**. Revista Reuna, v. 20, n. 2, p. 115–138, 2015.

PEREIRA, C. A. et al. **A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 2004, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FIPECAFI, 2004. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2022.

PEREIRA, M. F. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos**. São Paulo, Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, J. H., BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRUCCI, Felipe Falcone. **Clube Empresa: modelo brasileiro para transformação dos clubes de futebol em sociedades empresárias**. Programa de Mestrado da Faculdade Milton Campos. Data da Defesa: 2006 Orientador: Prof. Alexandre Bueno Cateb. Disponível em: file:///C:/Users/gabri/Downloads/dokumen.site_clubeempresa.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.

REIS, A. C. R. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009

Rezende, A. J., Dalmácio, F. Z., & Salgado, A. L. (2010). **Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros**. Contabilidade Gestão e Governança, 13(2), 36–50.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9 ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. R., MELLO, J. A. V. B., ORRICO FILHO, R. D. (2015). **Índice padrão e análise da performance financeira das empresas concessionárias de exploração de Rodovias**. Revista Scientia Plena. 11(3), 1-16.

SILVEIRA, A. (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.

SILVEIRA, A. VI. DA. **ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA: estudo de caso do estado de solvência dos clubes de futebol brasileiros**. 2014. 136 f. Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Administração, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SLOANE, P. J. **Scottish journal of political economy: the economics of professional football: the football club as a utility maximiser**. Scottish journal of political economy, v. 18, n. 2, p. 121-146, 1971.

SPESSOTTO, Rubens Eduardo Nascimento. **Futebol Profissional e Administração Profissional: da prática amadorista à gestão competitiva**. 2008.159 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

TÉLES, Cristhiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis: Índices de Endividamento**. 2003. Disponível em: <
http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf > acesso em: 07 de dezembro de 2022.

TRENGROUSE, Pedro; GONÇALVES, Vantuil. **Brasil perde número de clubes e 90% dos registrados na CBF jogam pouco**. LANCE, Futebol Nacional, [S. l.], p. 1-1, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-nacional/brasil-perde-numero-clubes-dos-registrados-cbf-joga-pouco.html>. Acesso em: 8 fev. 2022.

VENOSA, Silvio de Salvo. RODRIGUES, Claudia. Direito Empresarial. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

VIEIRA, J. V. S. **Influência de Resultados Contábeis no Desempenho de Times Brasileiros no Ranking de Clubes da CBF. 2017**. 35 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

WOSNIAK, Francine Lia; REZENDE, Denis Alcides. **Gestão de estratégias: uma proposta de modelo para os governos locais**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, June 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000300009>.